

*A perturbação durante  
a vida intrauterina*



*Paulo Neto*

# **A perturbação durante a vida intrauterina**

(Versão 3)

*“O que é evidente, para nós, pode não ser para vós outros; cada qual julga as coisas debaixo de certo ponto de vista, e do fato mais positivo nem todos tiram as mesmas consequências.” (ALLAN KARDEC)*

*“Os fatos, eis o verdadeiro critério dos nossos julgamentos, o argumento sem réplica.” (ALLAN KARDEC)*

**Paulo Neto**

*Copyright 2022 by*  
Paulo da Silva Neto Sobrinho (Paulo Neto)  
Belo Horizonte, MG.

Capa:  
[https://st2.depositphotos.com/1494134/6392/v/600/depositphotos\\_63928497-stock-illustration-fetus-in-womb-vector.jpg](https://st2.depositphotos.com/1494134/6392/v/600/depositphotos_63928497-stock-illustration-fetus-in-womb-vector.jpg)

Revisão:

Artur Felipe Ferreira  
Hugo Alvarenga Novaes  
Paulo Cesar Pfaltzgraff Ferreira  
Rosana Netto Nunes Barroso

Diagramação:

Paulo Neto  
site: [www.paulosnetos.net](http://www.paulosnetos.net)  
e-mail: paulosnetos@gmail.com

Belo Horizonte, março/2022.

## **Agradecimento**

Não podemos deixar de registrar o nosso  
agradecimento aos confrades

Artur Felipe Ferreira

Hugo Alvarenga Novaes

Paulo Cesar Pfaltzgraff Ferreira e

Rosana Netto Nunes Barroso

pelas valiosas e oportunas sugestões do  
ponto de vista doutrinário que  
gentilmente nos ofereceram.

# Índice

Análise à guisa de prefácio.....	5
Introdução.....	39
Obras da Codificação que citam a perturbação.....	41
Os casos dos Espíritos Dr. Olivier e Paul Miffet.....	68
A opinião de dois destacados autores espíritas clássicos.....	74
O que as pesquisas com regressão de memória comprovaram?.....	77
Na Psicologia, o que encontramos?.....	88
Conclusão.....	100
Referências bibliográficas.....	106
Dados biográficos do autor.....	110

## **Análise à guisa de prefácio**

Mais uma vez o companheiro de lides espíritas, Paulo Neto, nos brinda com esse trabalho de pesquisa, bem minucioso, com certeza, circunstanciado, bem pormenorizado preñado de citações, tudo realizado com muita propriedade, sob a marca desse autor de renome no meio intelectual espiritista e, sendo um artífice extremamente detalhista, a obra recomenda-se por si mesma.

Ao ler todo o trabalho do estimado companheiro, nos sentimos como um peixe dentro d'água, desde que somos adeptos fervorosos da terapia de regressão de memória e fã incondicional da codificação kardeciana.

Em relação ao produtivo trabalho, em tela, desempenhado pelo estimado autor acreditamos que, para melhor entendimento do assunto, utilizando um processo didático de identificação e explicação da “perturbação espiritual”, citada na

magnânima codificação kardeciana, devemos nos situar, em dois aspectos distintos: 1 - Preparação do Espírito para a encarnação, finalizando no procedimento biológico marcante da fecundação do óvulo; 2 - Fase vivida pelo ser extrafísico, em seu importante e imprescindível mergulho na carne, a partir da fase embrionária até o nascimento, o que caracteriza o mote desta obra do ilustre Paulo Neto, no que concerne ao acometimento da citada inquietude espiritual.

A gestação, sabemos, é um período de transformações físicas e emocionais muito importantes para a mulher, constituindo um momento deveras transcendental, porquanto a mãe verifica, no seu cadinho uterino, a materialização, na carne, de um ser que emerge da vida imortal. Que sublime e grandiosa missão outorgada por Deus, concedendo a uma pessoa a tarefa de poder igualmente gerar!

Essencial, igualmente, frisar que o grandioso processo da reencarnação exige um planejamento, uma criteriosa preparação para que a criatura provinda da dimensão espiritual volte à Terra, em

uma nova vestimenta corporal. Portanto, o majestoso fenômeno se caracteriza por uma elaborada ação, no qual os seres envolvidos são protegidos e, desde o primeiro momento, entrosados com forças espirituais bem preparadas.

Lembramos de um episódio singular acontecido conosco, envolvendo familiares encarnados e desencarnados. Após algum tempo do falecimento da primeira esposa, um dos meus filhos nos relata que vivenciou um sonho realmente singular. Em oração, pediu para que pudesse encontrar com o Espírito de sua amada genitora, sendo, então, levado para um aposento, onde a viu, de forma virtual, como uma imagem projetada na parede, sem se comunicar. Desnorteado, voltou para o corpo e, no mesmo dia, nos comunicou o ocorrido, desejando uma explicação. Sinceramente, não soubemos esclarecer o que tinha acontecido com o frustrado filho, apenas ciente de que houvera sucedido um fenômeno parecido com a holografia, apresentando, porém, uma imagem fixa, sem movimentos.



Importante frisar que nossa ex-cônjuge fez parte com a gente de um grupo mediúnico de desobsessão, por dezenas de anos, tendo sido trabalhadora muito capaz, amorosa e assídua. Era uma das responsáveis, na área do esclarecimento aos seres espirituais necessitados. Após o ocorrido com o nosso filho, procuramos tirar a limpo a questão e, igualmente, seguimos o mesmo “*script*”: prece e a seguir o desdobramento ou projeção da consciência, com a solicitação da permissão de poder estar com ela.

Deveras impressionante o que nos aconteceu. Estávamos completamente libertados e constatamos a presença de dezenas de amigos espirituais indo juntos. Entramos, com os que nos acompanhavam, em um alto edifício, e nos dirigimos ao final de um corredor. Lá, deparamo-nos com um local hermético, impenetrável, a porta trancada e um segurança nos impedindo a entrada. Sabíamos que a ex-cônjuge estava lá dentro e insistimos em transpor o obstáculo, o que nos foi recusado peremptoriamente, embora a negativa se tornou um pouco atenuada,

dado a oportunidade de nos comunicar com ela, através de um aparelho parecido com um telefone.

Ouvi a voz da ex-companheira, com ótima nitidez, parecendo falar diretamente com ela, como se estivéssemos bem juntos, um diante do outro. Ela disse para ficarmos tranquilos, pois se encontrava muito bem e não poderíamos entrar onde ela estava. Assim como o filho, ficamos também malogrados, mas desconhecíamos interiormente o porquê de ter sido permitido de forma parcial o tão esperado encontro.

Várias perquirições surgiram a nossa mente: Será que a mesma estava passando por alguma tribulação e internada em algum hospital do além? Qual o motivo de não podermos entrar onde ela se encontrava? Por que não houve um contato mais pessoal, sendo a nossa comunicação realizada por meio eletrônico? Realmente estranho, em um momento tão solene, de estarmos conversando ao “telefone”, ao invés de estarmos bem chegados.

Essa vivência contada aqui, com riqueza de detalhes, é muito importante para analisarmos o

motivo de nossas indagações, visto como nós e o filho fomos dois personagens que buscavam o mesmo intento, sem a obtenção completa do que desejávamos e, ao mesmo tempo, se situando em um labirinto, atônitos, pois não entendíamos o que tinha efetivamente acontecido.

Em verdade, depois de algum tempo, nossas dúvidas clarearam-se. De início, recebemos a notícia de um outro filho que sua esposa estava grávida e seríamos outorgados com o papel admirável de avô, o que nos deixou muito felizes.

Quando o neném se apresentava com alguns meses de vida intrauterina, nos encontrávamos, em pleno desdobramento, com o corpo em pleno sono, e vimos a nossa frente, o Espírito da ex-cônjuge, bem renovada, revelando um semblante bem rejuvenescido, exteriorizando paz e alegria. Nós nos abraçamos e ficamos com as mãos entrelaçadas, como se estivéssemos rememorando os nossos tempos de vínculo matrimonial. Sim, estávamos envolvidos em vibração de muito carinho, quando, de repente, ela se pôs a se intranquilizar e nos pareceu que estava se apresentando como uma

criança, a qual estava sendo chamada, atraída para outro lugar e começou a murmurar algumas palavras, antes de evadir-se, em tom muito baixo, como em segredo: -ovo, ovo, ovô, o vovô!

De imediato, fiquei confuso, não entendendo o que tinha acontecido. Apesar de ter conseguido me encontrar com ela finalmente, não compreendia o porquê da sua manifestação, em um final de encontro inusitado, indo embora com muita rapidez e se comportando como um ser infantil que está começando a se expressar, falando inicialmente a palavra ovo e depois ovô...

Ao acordar, rememorando o “sonho” bem real, lembramo-nos que a última palavra que ela sussurrou foi “o-vo-vô”. Então, “a ficha caiu”, finalmente percebemos e, mesmo com atraso, entendemos todo o processo por nós vivenciados. Em verdade, ela não apareceu diretamente, no início, para o meu filho e para nós, porque estava em processo inicial de preparação para a reencarnação e, depois já, no claustro uterino, desdobrada igualmente pode conversar conosco, nos arraiais da imortalidade, afirmando ser alguém que voltou à

vida física, outorgando-nos o magnânimo vínculo de avô.

Qual o motivo de narrar tudo isso? Qual a importância dessa exposição? Embora sendo uma experiência pessoal, serve de subsídio para revelar que a Doutrina Espírita é mesmo o “Consolador prometido por Jesus”, o qual veio para esclarecer o que o Cristo não se propôs a ensinar devido ao atraso intelectual da criatura de antanho.

Na primeira fase, exatamente, a ex-parceira, aprontando-se para entrar na carne (“nascer de novo”), teve um contato indireto conosco, por via telepática, o que nos pareceu, quando acordamos, ter sido pelo uso de um telefone. Agora, sabendo que ela estava envolvida em processo de reencarnação, entendemos o motivo de não ter sido concedido o encontro total de três almas afins.

Portanto, foi possível, sob o ponto de vista doutrinário, a primeira comunicação do ser reencarnante conosco, embora vaga e imprecisa, pois estava ainda se preparando para o mergulho físico. Certamente, precisava de um recolhimento

profundo e a nossa presença atuante a prejudicaria sobremaneira.

Agora, vamos analisar a segunda participação, mais intensa e havendo eficaz conversação, vivenciando um sublime reencontro de dois indivíduos encarnados, em Espírito, um já amadurecido, na carne, e o outro, em plena fase fetal, começando nova etapa na matéria.

No segundo exemplo, já tinha o Espírito da ex-cônjuge passado pelo período preparatório da encarnação e se encontrava, na fase inicial de formação de sua vestimenta somática. Então, aconteceu um encontro de dois Espíritos jungidos em um corpo de carne e quanto ao que concerne a ela, o texto doutrinário da questão 351 de “OLE” é bem expressivo, relatando que o ser espiritual “não está ainda encarnado, mas ligado ao corpo” e goza inicialmente de todas as suas faculdades, sendo o seu estado mais ou menos o de um Espírito parcialmente liberto, durante o sono do corpo. Conforme se aproxima o nascimento, suas ideias se apagam.

Como já foi narrado, nossa ex-cônjuge, ainda se mostrava lúcida, embora, no final de nossa reunião, começou a manifestar intensa perturbação, como se estivesse sendo tragada para o corpo. Rapidamente, se apresentou como um ser infantil, aproveitando os minutos finais para nos revelar o nosso novo e sublime parentesco. Por conseguinte, ficou claro para nós que, se o ocorrido se realizasse com mais tempo de gestação, ficaria ainda mais difícil o nosso contato e entendimento.

Se a codificação espírita relata que, na vida intrauterina, o estado do ser espiritual é muito próximo de se encontrar diante de um fenômeno de desdobramento ou projeção da consciência, as sensações de liberdade que acontecem não são semelhantes, não havendo, certamente, vivências idênticas. Por isso, uns “sabem que reencarnarão, como os homens sabem que morrerão, mas, como estes, não têm consciência do fato senão no último momento, quando chega o tempo desejado” e outros, vivenciando esse instante solene, com transparência, com o pensamento judicioso, bem perspicazes, até podem, infelizmente, expressar “a

vontade de recuar diante da prova que escolheu. Em tal caso, porém, a criança não vingará” (Q. 345 de “OLE”). Pois, nesse caso, se o Espírito encarnante tem a capacidade de renunciar a essa experiência física, ele não está inteiramente obnubilado, ele pensa e sente. Ora, nessa concepção, o ser espiritual está gozando com muita lucidez de suas faculdades e o autor Paulo Neto, com muita felicidade, considerou o feto “ser uma personalidade psíquica sujeita a certas influências, especialmente às da sua mãe”, como também “a constatação de estar em plena consciência de si mesmo”, e, portanto, não está passando por um período sem discernimento.

Por conseguinte, entendemos que “cada caso é um caso”, sendo os seres tão diferentes. Devemos considerar, igualmente, que pesa muito na balança a faixa evolutiva dos Espíritos encarnantes, defrontando-se com a aflição, e, nesse caso, o processo de adormecimento, até bem perto do momento do nascimento, não seria tão marcante, nos espíritos mais evoluídos.

Um exemplo expressivo trazemos de experiências idênticas com vivências diferentes,



retirado da *Revista Espírita* de 1860, mês de junho, tópico “Conversas familiares de além-túmulo”, caso da Senhora Duret, médium escrevente, desencarnada em 1º de maio de 1860, na Argélia. Kardec perguntou se ela tinha a consciência do que se passava no corpo, enquanto se cumpria o fenômeno da morte? O Espírito respondeu: – “Nenhuma. Deus, que é bom para todas as suas criaturas, quer poupar ao Espírito as angústias desse momento; por isso, tira-lhe toda lembrança e toda sensação”. Então, o Codificador emitiu a seguinte nota: “Este fato, que sempre nos foi confirmado, é análogo ao que se passa na reentrada do Espírito no mundo corpóreo. Sabe-se que, desde o instante da concepção, o Espírito designado para habitar o corpo que deve nascer, está tomado de uma perturbação que vai crescendo à medida que os laços fluídicos, que o unem à matéria, se apertam, até a proximidade do nascimento; nesse momento, perde igualmente toda a consciência de si mesmo, e não começa a recobrar suas ideias senão no momento em que a criança respira; é só então que a união do Espírito e do corpo está completa e definitiva”.

Isto posto, ressalta-se que Kardec faz uma analogia da perda de consciência no momento da morte com a situação da entrada no Espírito no mundo corpóreo; todavia, instrui o Espiritismo que o ser mais depurado, na Terra, tem plena consciência de sua natureza, em detrimento dos menos adiantados, não desmaterializados, o que faz seguramente a diferença no acometimento da devida aflição, conforme deduzimos pelo relato do mestre de Lyon, analisando a comunicação do seu fiel assistente, o espírito de Sanson (“*O Céu e o Inferno*”, Segunda Parte, Capítulo II). Segundo o Codificador, o antigo membro da Sociedade Espírita de Paris ***“havia assistido à sua própria morte, vendo-se também renascer, circunstância pouco comum e que se deve à elevação do seu Espírito”***. Portanto, o Espírito de Sanson não passou momentaneamente por uma confusão mental ou pela perda temporária da sua capacidade cognitiva no momento da morte, já que estava lúcido, testemunhando sua desencarnação. Assim sendo, é realmente importante, quando se canaliza a experimentação que passa cada ser espiritual, em

qualquer situação, seja na fase de encarnação ou desencarnação, considerar o seu patamar evolutivo.

Kardec, por exemplo, ressalta que “a duração da perturbação de após morte é muito variável: pode ser de algumas horas, como de muitos meses e mesmo de muitos anos. Aqueles em que é menos longa são durante os que se identificaram a vida com o seu estado futuro, porque então compreendem imediatamente a sua posição”. Certamente, a agitação emocional, o desassossego, que embaraça o ser quando está em vias de encarnar, igualmente, apresenta a sua intensidade em proporção direta a sua inferioridade espiritual. O magnânimo Codificador ressalta que “a alma quase nunca testemunha conscientemente o derradeiro suspiro”. Depois, arremata: “Dizemos quase nunca porque há casos em que a alma pode contemplar conscientemente o desprendimento” (“*O Céu e o Inferno*”, Segunda Parte, cap. I – A passagem, item 6).

Para reforçar nossa narrativa de exposição de razões, lembramos de um episódio, narrado em “O Novo Testamento”, envolvendo um grandioso

fenômeno mediúnico, servindo a gestante de intermediária na comunicação do Espírito de seu filho, o qual, entre os “nascidos de mulher”, era, segundo afirmação do Mestre Jesus, o maior naquele tempo. Estamos nos referindo ao espírito de João Batista, em plena vida uterina, no ventre de Isabel, irmã de Maria, também em estado de gestação, abrigando em seu esplendoroso corpo o Espírito de maior pureza, o Cristo. “E aconteceu que, ao ouvir Isabel a saudação de Maria, a criancinha saltou no seu ventre; e Isabel foi cheia do Espírito Santo”.

Em grego, o texto não tem o artigo definido. Portanto, devemos traduzir como “Isabel foi cheia de um espírito santo”, o próprio Batista, o qual, bastante adiantado espiritualmente, bem lúcido, reconheceu o Cristo, diante de si, no ventre de Maria e manifestou-se, mediunicamente, na médium, sua própria mãe. No versículo 42 do Evangelho de Lucas, capítulo I, há o relato de que Isabel “exclamou com grande voz”, realmente, em transe mediúnico: “Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre”.

Portanto, interpretando em espírito e em verdade, os textos acima, podemos observar que possa haver perfeita percepção espiritual; inclusive, comunicando-se, estando o ser, no sexto mês de vida intrauterina (Lucas 1:36), já ligado ao corpo físico de sua mãe, acreditando que esse entendimento maior tenha relação mais ainda com o adiantamento evolutivo do Espírito, facilitando o processo de integridade da consciência, mesmo engolfado nos liames encarnatórios, no cadinho uterino.

A codificação, em *“O Livro dos Médiuns”*, Segunda Parte, cap. XXV – Evocações, em relação à resposta da questão 51, é bem clara quando ressalta ser a comunicação resultante de uma evocação de um Espírito que se ache no seio materno, o que nem sempre se verifica, podendo ser espontânea, como nos casos citados acima por nós. Pode até acontecer não haver sucesso na evocação de um ser que se ache no ventre materno, principalmente desconhecendo como se encontra espiritualmente e, ao mesmo tempo, ter que depender do tempo de vida intrauterina em que se encontra, porquanto, na

questão 344, há a explicação que a inquietude vivenciada pelo ser reencarnante vai se acentuando e se torna completa somente por ocasião do nascimento. Mais uma vez, não é citado aqui que sempre é perfeitamente possível a maior liberdade de ação e menor perturbação nos seres mais evoluídos. Não há referência, igualmente, dos casos de comunicação espontânea dos Espíritos cujos corpos se achem no seio materno.

A experiência que vivenciamos aconteceu sem termos pedido; portanto, não se tratou de uma evocação solicitada por nós, o que poderia ser inconveniente desde que o corpo esteja muito enfraquecido, como pode acontecer com as crianças de tenra idade e até com idosos gravemente doentes (*O Livro dos Médiuns*, Segunda Parte, capítulo XXV, Q. 54). Quanto à comunicação mediúnica de João Batista, além de não ter sido por evocação, a magnitude espiritual do precursor fala por si mesma a favor da sua sublime transmissão, mesmo se achando, em período fetal, no ventre de Isabel.

Os seres espirituais que se encontram, no cadinho uterino, segundo a codificação kardeciana,

sofrem de algum tipo de aflição que aumenta à medida que o nascimento se aproxima, tirando-lhe, inclusive, a consciência de si mesmo e, por conseguinte, a faculdade de responder (Q. 51 de “OLM”, Segunda Parte, capítulo XXV). Ao mesmo tempo, no nascimento, “seu estado intelectual e moral é o que tinha antes da união com o corpo, isto é, a alma possui todas as ideias anteriormente adquiridas; mas, em razão da perturbação que acompanha a mudança de estado, suas ideias se acham momentaneamente em estado latente” (“O Que é o Espiritismo”, cap. III, item 117).

Então, a agitação vivenciada pela entidade encarnante acarreta uma representação mental encoberta, escondida, a qual, certamente, deduzimos, poderá ser reconhecida gradualmente, depois do nascimento. Quando se diz que alguma coisa está latente, a ideia é que ela existe, mas permanece oculta, adormecida, em estado potencial. Acreditamos que pode vir à tona, manifestar-se, quando o ser já se encontra com os seus órgãos desenvolvidos e depois, na fase adulta, recordando, quando submetido a uma Regressão de Memória.

Importante frisar, para maior compreensão, que há, atualmente, fortes indícios, muito firmes, de os pacientes, mesmo em coma profundo, terem alguma consciência. Parafraseando Léon Denis, em outra abordagem: “A consciência adormece. O espírito está como que sepultado sob uma grosseira crisálida” (capítulo XLI - Reencarnação, da obra *“Depois da Morte”*) ou Gabriel Delanne: “O Espírito fica quase totalmente inconsciente” (*“A Evolução Anímica”*, capítulo V).

Apesar de não poderem ter a capacidade de dar a pronta resposta, há informações de que muitos tiveram a habilidade de ouvir as palavras de médicos, familiares e amigos. Essencial essa consideração, para estarmos alertas, em caso de contato com indivíduos em coma, para somente falarmos o que seja benéfico, evitando pensamentos contrários à harmonia psíquica desses pacientes.

Há, igualmente, a possibilidade, havendo permissão da Espiritualidade Superior, de os seres em estado comatoso poderem comunicar-se com médiuns e narrarem tudo o que estão vivenciando



ou, pelas vias da inspiração, informarem o que se passa com eles.

Por conseguinte, mesmo que os Espíritos estejam vivendo uma “espécie de agonia”, como relata a questão 340 de “OLE”, no início da reencarnação ou rápida inconsciência no nascimento, acreditamos ser possível a lembrança desse momento, na fase adulta, através de um processo natural, espontâneo, ou por decorrência de um estado alterado de consciência, visando primordialmente a resolução terapêutica, havendo um distúrbio psicopatológico com sua fonte original, no útero materno ou até antes. Deus é essencialmente Amor.

A regressão de memória foi observada, pela primeira vez, em meios acadêmicos, pelo pesquisador francês, Albert de Rochas, observando dezoito pessoas, no período compreendido de 1903 a 1910. A partir daí, surgiram outros trabalhos que contribuíram para que alguns segmentos científicos de teor espiritualista declarassem ser casos sugestivos de reencarnação. Infelizmente, a ciência oficial, até agora, só reconheceu esses estudos para

uso terapêutico, reconhecendo o uso da hipnose para a regressão, permitindo a comunicação de uma forma mais intensa com o inconsciente do paciente. O conteúdo que surge é devidamente utilizado pelo terapeuta no seu trabalho, ressaltando a recomendação para o psicólogo não induzir o cliente a nenhum tipo de crença ou convicção e quando os pacientes têm recordações que antecedem ao período intrauterina, a ciência, não acreditando na veracidade dessas vivências anteriores, considera uma presunção a fé na reencarnação, analisando-a apenas como um princípio religioso.

Acreditamos firmemente na presença marcante da reencarnação e a possibilidade de que, oportunamente, essa sublime doutrina seja reconhecida oficialmente, faltando, porém, maturidade espiritual, atual, no mundo, para esse entendimento maior. Contudo, é questão de tempo e, em nosso planeta regenerado, as Academias e Associações Científicas de todo o mundo a anunciarão. Assim confiamos!

Outro dado respeitável a ser considerado é que, a partir do século XIX, apareceram as primeiras

revistas científicas e academias, como a *Royal Society*, na Inglaterra e a Académie, na França, onde a produção científica foi reunida em anais. A seguir, durante o século 20, as revistas específicas advieram, com as publicações de interesse científico. De imediato, precisou ser organizado todo o processo acadêmico; porém, mais tarde, as revistas introduziram a revisão por pares, isto é, o volume de publicações começou a aumentar demais, exigindo a intervenção de *experts* da área para a decisão do que deveria ser publicado. Então, aceitando algum estudo relevante, o corpo editorial da revista científica o encaminha para a revisão de especialistas, para ver se encontram alguns erros metodológicos e avaliar que o trabalho científico tenha qualidade.

Infelizmente, as pesquisas regressivas, embora relevantes para nós, espíritas, foram inseridas em publicações pessoais, sem encaminhamentos para avaliação específica, com critérios técnicos e rigorosos e, dessa forma, não foram aprovadas pela ciência oficial, com o seu já conhecido e demonstrado rigor científico, não sendo,

conseqüentemente, contempladas com a publicação em revistas científicas amparadas legalmente.

Sem o aval da ciência reconhecida, quaisquer publicações não são consideradas, declarando-as sem reconhecimento e, muitas vezes, são colocadas em descrédito, sugerindo ser produções apenas com cara de científicas, admitidas como de baixíssima qualidade, metodologicamente ruins e sem a aprovação dos dados achados, podendo até, no máximo, creditá-las como fraudadas.

Conforme dissemos anteriormente, sabemos que tudo tem o seu tempo certo e, no futuro, as exposições que surgirem a favor da autenticidade da reencarnação, sob o ponto de vista científico, terão sua metodologia certificada e seus dados inteiramente reconhecidos, o que não ocorreram com os trabalhos já realizados sobre regressão de memória. Temos, entretanto, com muito otimismo, essa certeza no amanhã, na qual será, também, legitimada a presença do espírito imortal pela ciência.

Na obra *“Loucura e Obsessão”*, cap. 7, é enfatizado pelo Espírito do Dr. Bezerra de Menezes, na prática da TVP, sua inutilidade e perigo, em um paciente portador, por exemplo, de autismo, dizendo, pois, que “esse excelente método não produz resultados positivos em toda e qualquer psicopatologia, e, se tal ocorresse, estaríamos diante de um fenômeno violador do equilíbrio das Leis de Causa e Efeito. É preciso, pois, cautela em sua utilização”. Também afirmou o Dr. Bezerra que, “a terapia de vidas passadas é conquista muito importante, mas, como ocorre com qualquer terapêutica, tem seus limites bem identificados, não sendo uma panaceia capaz de produzir milagres. As cristalizações de longo período, no inconsciente, não podem ser arrancadas com algumas palavras e induções psicológicas de breve duração”. Considerando-se a intensidade da alienação do autista, afirmou Dr. Bezerra que “nada seria conseguido com a terapia de vidas passadas, em face da sua total ausência de respostas aos estímulos externos. E se fosse possível fazê-lo, numa fase menos grave, o reencontro do rapaz com toda a

gama de fatos danosos praticados no pretérito produzir-lhe-ia tal horror, que a demência o assaltaria da mesma forma. O motivo é que, desejando esquecer, o rapaz não disporia de forças para enfrentar-se e superar os prejuízos ocasionados às suas vítimas”.

Essencial esse lembrete do venerando instrutor, para ressaltarmos a advertência vinda dos terapeutas qualificados, clamando que essa abordagem necessita de amplo preparo de seus executores, sendo limitada aos psicólogos e médicos com conhecimento das patologias mentais e não está isenta de complicações. É digno de consideração alertar como lidar com a intensa carga emocional que pode advir pela regressão, possibilitando a rememoração ou revivescimento de um trauma do passado longínquo. Importante, então, que toda a abordagem seja realizada com o fim precípuo de tratamento, em casos amplamente selecionados e no sentido de ajudar devidamente o paciente a elaborar o aproveitamento da vivência experimentada. Nunca o processo regressivo deva ser realizado, sem o fim precípuo da terapêutica e

necessita ser amplamente utilizado em casos amplamente escolhidos, afastando a curiosidade vazia e sabendo, de antemão, da importância efetiva do esquecimento, na atual trajetória terrena, dos desequilíbrios que estamos resgatando.

Em verdade, até mesmo a aflição se comporta como um mecanismo pedagógico para o espírito, sem contar as inúmeras oportunidades de aprendizado cada vez mais intensas nas caminhadas na carne. Nesse sentido, a Doutrina Espírita vem nos ensinar: “Se em cada uma de suas existências um véu esconde o passado do Espírito, com isso nada perde ele das suas aquisições, apenas esquece o modo por que as conquistou” (...) Se os sofrimentos da vida parecem longos, que seria se a eles se juntasse a lembrança do passado?” (Kardec, *“O que é o Espiritismo”*, capítulo 1, item “Esquecimento do Passado”). Daí a importância de o processo terapêutico ser orientado por pessoas idôneas e preparadas.

Além da regressão, também são veículos de informação sobre o passado, as revelações feitas pelos espíritos, nas comunicações mediúnicas, e as

reminiscências espontâneas de homens e de crianças. Certamente, sabendo que há um acasalamento das lembranças de vivências pretéritas com a própria Doutrina Espírita, devemos nos mostrar confiantes que muitas pesquisas reconhecidamente científicas, no futuro, atestarão a reencarnação e ciência espírita estará de braços dados com a ciência oficial.

Em havendo pontos conflitantes, Kardec, com a sabedoria sempre demonstrada, já considerou que devemos acompanhar a fonte tecnológica. Ele afirmou que “o Espiritismo abre àqueles que virão depois de nós o caminho das investigações numa ordem especial de ideias” (“*Revista Espírita*”, 1867, mês de abril, artigo “Manifestações espontâneas – Moinho de Vicq-sur-Nahon”). Portanto, no futuro, o progresso científico, verdadeiramente qualificado, com metodologia certificada e dados inteiramente reconhecidos, apontando a autenticidade do processo reencarnatório e um novo caminho a percorrer, é dever trilhá-lo sem medo.

O que está sendo constatado é que o tempo porvindouro vai chegar e o nosso querido Paulo Neto,



com muita perspicácia e brilhante como sempre, em suas magnânimas pesquisas, está nos parecendo um desbravador, um herói, em suas expedições oficiais de exploração árdua e incessante de um território científico, com seus tesouros intelectuais ainda não totalmente explorados.

Ciente do conteúdo impecável, com excelência, do trabalho do estimado Paulo Neto, um irmão espiritual deixou-nos a seguinte mensagem: “Diante dos clarões de um mundo que silencia, observando o advento futuro de um novo alvorecer, precisamente um orbe totalmente regenerado, o Espírito sempre se manifestará e cada vez mais ostensivamente.

“É necessário o crescimento evolutivo, onde se desfraldará uma só bandeira e nela se observam duas metades, a instrução e o amor. O conhecimento é proporcionado pelo estudo, pela pesquisa, descortinando como se processam realmente as nuances da vida. Contudo, nada disso tem valor sem a presença do amor. Toda a beleza científica ainda está sendo analisada através de uma ótica um pouco desfocada, porque tudo que tem um começo apresenta também muitas dificuldades. Um

bandeirante, diante de sua missão, não é, de imediato, o que logra alcançar o que deseja, porquanto o início é sempre difícil e com o tempo se consegue obter o sucesso.

“É certo o explorador se defrontar com muitos empecilhos e não é fácil a sua tarefa. Afinal, o que almeja alcançar é um tesouro de difícil acesso que se encontra em um local difícil e espinhoso. Embora o desbravador esteja certo e seguro que vai conseguir o que logra desejar, nem sempre vivencia o momento certo de ser reconhecido. Quando se inicia uma atividade, o cenário nem sempre é ornamentado de flores. Há muita dificuldade com obstáculos no caminho. Entretanto, vale a pena a labuta, porque a riqueza a ser encontrada é realmente valiosa.

“Os batedores hodiernos se encontram em pleno labor, alguns encarnados e outros, na Pátria Espiritual. Em um momento festivo de conagração futebolístico, por exemplo, é o jogo que interessa a plateia. Contudo, é necessário o primeiro chute. Os bandeirantes do Espiritismo aí estão se revelando, procurando mostrar que o

tesouro existe. Que honra, que mérito para todos que estão nesse caminho; todavia, esses bens valiosos ainda não foram encontrados totalmente pelos que se dedicam à ciência e ao espírito.

“Por que a presença desses notáveis espíritas, revelando-se à ciência dos homens? Como é importante, nessa jornada, chamar a atenção dos que observam o trabalho sendo já executado, porquanto, aproveitando a experiência adquirida, futuramente todos estarão mais capazes de encontrar juntos o que desejam.

“Com muito esforço e dedicação, os primeiros bandeirantes do Espírito, sob a chancela do inolvidável Kardec, despenderam esforços incriveis e chegaram primeiro. Esses são os homens da fidelidade, do testemunho, da coragem e já conseguem assinalar a cruz como representação máxima da dor e da aflição humanas. Pela fé, pela certeza, conquistaram antes. Porém, estão aguardando que o ás do conhecimento também consiga ascender, porque o tesouro pertence a ambos.

“Ainda são poucos os arautos do campo científico que já vislumbram a existência das riquezas do espírito e dão as primeiras caminhadas em busca de algo que o amor divino já logrou alcançar. Mesmo sendo um trabalho gigantesco, a possibilidade de escorregões e quedas é sempre comum, ainda com incipientes passos sendo dados.

“Enquanto que parte do tesouro representado pelo amor já está nas mãos daqueles que amam, verdadeiramente, o sublime Pastor, os dignos bandeirantes da ciência estão no caminho, mas falta muito para encontrarem o que desejam, embora saibam da grande missão que lhes foi oferecida. Certamente, serão felizes nessa empreitada, faltando apenas o tempo para encontrarem, no interior da ciência, o amor, o qual é vivenciado por todos aqueles que reconhecem o divino dentro de si mesmo e que deva ser espargido por todas as criaturas, sabendo, de antemão, que a ciência faz brotar o respaldo, a fortaleza, a força do conhecimento, fornecendo energia, firmeza, aos que amam, porque creem, sabendo.

“Não há qualquer discrepância, nenhum desencontro entre o amor e a sabedoria. Falam e pregam a mesma coisa. Contudo, só podem entender o que está sendo realmente revelado, os que, além do amor, já começam a notar a beleza das primeiras letras do alfabeto cósmico. Uns sentem, outros apalpam. Alguns desejam idear, adormecidos, em belos sonhos. O restante prefere a vigília para explicar com lógica o que sonhou.

“Os ensinamentos, em sua essência maior, só podem ser desfrutados por aqueles que estão à frente no caminho do amor. A ciência, sob a égide do *benquerer*, atingirá um patamar onde refletirá a beleza da Criação Divina.

“Os seres que vivem na Terra estão subordinados a um grande avanço científico onde, infelizmente, o amor não está junto, não o acompanha. A ciência e a espiritualidade têm que estar entrosadas. De acordo com a evolução planetária, com o aprimoramento espiritual dos habitantes que aqui ficarem, em relação à ciência, não verificaremos mais flashes de luz, mas sim o próprio clarão da Luz.

“Os seguimentos científicos já portam, em potencial, o tesouro e, o início da caminhada, é sempre espinhoso e difícil. Urge esperar para bem servir. O conhecimento, sem dedicação amorosa, serve pouco. O saber atual que os bandeirantes do Espírito revelam é quase intenso, mas necessitam, no futuro, desfrutar, igualmente, do conhecimento científico. O que está sendo visto agora é apenas uma amostra do que está sendo aguardado alhures. Pode e deve-se tropeçar, pois com os erros se aprende muito.

“Os irmãos espíritas outorgados como psicólogos não encontraram a devida guarida, ainda, na ciência oficial; entretanto, são todos dignos de ovações, pois são discípulos hodiernos do Cristo, arautos da Doutrina do Consolador Prometido, atestando a sublimidade da reencarnação com a possibilidade do intercâmbio entre as duas dimensões, física e espiritual. Não existem duas vidas, existe um entroncamento de vivências. O exercício de ligação do Espírito com a matéria é sempre festivo; no entanto, não são ouvidos os aplausos, embora existam, porquanto a aclamação

só é percebida realmente pelos que já encontraram o Cristo dentro de si”.

Dr. Américo Domingos Nunes Filho

Presidente da AME-RIO (Associação  
Médico-Espírita do Estado do RJ)

## Introdução

Sempre que líamos alguma obra cujo teor se relacionava à temática sobre regressão de memória, em que os pesquisadores faziam referência ao período intrauterino, tínhamos o desejo de pesquisar o tema nas obras da codificação.

Recentemente, vimos algo a respeito do assunto em um dos volumes da *Revista Espírita* que nos causou forte impressão a ponto de decidirmos que era esse o momento de nos embrenharmos na pesquisa para maior compreensão do tema.

Por outro lado, dependendo do resultado, teríamos a oportunidade de compartilhá-la com outros estudiosos do Espiritismo.

A título de curiosidade, recorreremos ao ***Dicionário Houaiss*** para ver o significado de “perturbação” que, entre outros, é:

“s.f. 1 ato ou efeito de perturbar(-se); 2 estado



de quem sofreu algum distúrbio (físico, mental, emocional etc.) ou se encontra perturbado/; 3 sensação de tontura, de desequilíbrio 4 situação de desordem, de confusão.” (1)

No próximo tópico, veremos o que se deve entender desse termo, tomando o significado que se vislumbra das transcrições de trechos das obras da Codificação.

## Obras da Codificação que citam a perturbação

Consultaremos as obras publicadas por Allan Kardec (1804-1869), citando-as por ordem cronológica, considerando as datas de quando o tema aparece nelas.

Inicialmente, antes de listar as obras deveremos apresentar algumas que contêm informações que nos ajudarão a entender o que seria a situação designada de “*perturbação espiritual*”.

No capítulo “III – Retorno à vida corpórea à vida espiritual” de ***O Livro dos Espíritos***, ressaltamos os seguintes trechos do tópico “Perturbação espiritual”:

163. *Deixando o corpo, a alma tem imediatamente consciência de si mesma?*

“Consciência imediata não é bem o termo; **ela fica algum tempo em estado de perturbação.**”

165. Comentário de Allan Kardec:

No momento da morte, **tudo, a princípio, é confuso**. A alma precisa de algum tempo para se reconhecer; **acha-se como que aturdida, no estado de um homem que despertou de profundo sono e procura compreender a sua situação**. A lucidez das ideias e a memória do passado lhe voltam à medida que se apaga a influência da matéria da qual acaba de se libertar, e se dissipa a espécie de nevoeiro que lhe obscurece os pensamentos.

**A duração da perturbação que se segue à morte é muito variável**. Pode ser de algumas horas, como de vários meses e até de muitos anos. [...].

**Essa perturbação apresenta circunstâncias particulares, de acordo com os caracteres dos indivíduos** e, principalmente, com o gênero de morte. **Nas mortes violentas**, por suicídio, suplício, acidente, apoplexia, ferimentos etc., **o Espírito fica surpreendido, espantado, não acredita que esteja morto e sustenta essa ideia com obstinação**. No entanto, vê o seu próprio corpo, sabe que esse corpo é seu, mas não compreende que se ache separado dele; acerca-se das pessoas a quem estima, fala-lhes e não entende por que elas não o ouvem. Esta ilusão dura até o completo desprendimento do perispírito. Só então o Espírito se reconhece e compreende que já não faz parte do número dos vivos. Este fenômeno se explica facilmente. Surpreendido pela morte imprevista, **o Espírito fica atordoado com a brusca mudança que nele se operou**; considera ainda a morte como sinônimo de destruição, de

aniquilamento. Ora, como pensa, vê e ouve, tem a sensação de não estar morto. O que lhe aumenta a ilusão é o fato de se ver com um corpo semelhante ao precedente, quanto à forma, mas cuja natureza etérea ainda não teve tempo de estudar; julga-o sólido e compacto como o primeiro e, quando chamam sua atenção para esse ponto, admira-se de não poder apalpá-lo. [...]. (2)

Na publicação da FEB, temos uma “Errata”, ver a nota sobre ela (3), da qual tomamos o parágrafo relacionado ao comentário do Codificador sobre a questão 165:

Página 73 (4), ao final da observação, acrescentar: **Na morte natural, a perturbação começa antes da cessação da vida orgânica, perdendo o Espírito toda a consciência de si mesmo no instante da morte.** Segue-se daí que jamais testemunha o seu último suspiro; as próprias convulsões da agonia são efeitos nervosos que quase nunca o afetam. Dizemos quase porque, em certos casos, esses sofrimentos lhe podem ser impostos como expiação. (5)

A perturbação espiritual se revela pela situação confusa do Espírito, que *“fica atordoado com a brusca mudança que nele se operou”*, por não ter

condições de saber o que lhe ocorreu. A perda de “*consciência de si mesmo*” é uma característica desse estado mental, variando quanto ao tempo em que cada Espírito fica nessa condição.

Na **Revista Espírita 1859**, mês de abril, artigo “Quadro da vida espírita”, 15º parágrafo:

Várias causas contribuem para tornar, essas percepções, novas para ele, embora já as tenha experimentado. **A morte, dissemos, é sempre seguida de um instante de perturbação, mas que pode ser de curta duração.** Nesse estado, **suas ideias são sempre vagas e confusas:** a vida corpórea se confunde, de alguma sorte, com a vida espírita, e não pode, ainda, separá-las em seu pensamento. Dissipada essa primeira perturbação, as ideias se elucidam pouco a pouco e, com elas, a lembrança do passado que não lhe chega senão gradualmente à memória, porque jamais essa memória nele se irrompe bruscamente. [...]. (6)

Da mensagem de Viennois, recebida em 27 de março de 1863, intitulada “Os espíritos incrédulos e materialistas”, publicada na **Revista Espírita 1863**, mês de maio, transcrevemos o seguinte parágrafo:

**A passagem da vida terrestre para a vida**

espiritual oferece, isto é certo, **um período de confusão e de perturbação para a maioria daqueles que desencarnam**; mas há alguns, quando vivos já libertos dos bens da Terra, que cumprem essa transição tão facilmente quanto uma pomba que se eleva no ar. É fácil de vos dar conta dessa diferença, examinando os hábitos dos viajantes que embarcam para atravessar os oceanos; para alguns a viagem é uma partida de prazer, para a maioria é um sofrimento vulgar, mas acabrunhante, que durará até o momento do desembarque. Pois bem! por assim dizer, ocorre o mesmo para o viajor da Terra ao mundo dos Espíritos. **Alguns se libertam rapidamente, sem sofrimento e sem perturbação**, ao passo que outros são submetidos ao mal da travessia etérea; mas ocorre isto: é que do mesmo modo que os viajores que tocam a Terra ao sair do navio encontram sua firmeza e sua saúde, do mesmo modo que o Espírito que transpôs todos os obstáculos da morte acaba por se encontrar, como no seu ponto de partida, com a consciência limpa e clara de sua individualidade. (7)

Em ***O Céu e o Inferno*** (1865), Segunda Parte, capítulo “I – A passagem”, itens 4 e 6:

4. A extinção da vida orgânica resulta na separação da alma em consequência da **ruptura do laço fluídico que a une ao corpo**. Essa separação, contudo, nunca é brusca; **o fluido**

**perispiritico só pouco a pouco se desprende de todos os órgãos**, de sorte que a separação só é completa e absoluta quando não reste mais nem um átomo do perispírito ligado à molécula do corpo. [...]. (8)

6. Na passagem da vida corpórea para a espiritual produz-se ainda um outro fenômeno de importância capital – a **perturbação**. Nesse instante a alma experimenta **um torpor que paralisa momentaneamente as suas faculdades**, neutralizando, ao menos em parte, as sensações. **É como se estivesse num estado de catalepsia**, de modo que a alma quase nunca testemunha conscientemente o derradeiro suspiro. Dizemos quase nunca porque há casos em que a alma pode contemplar conscientemente o desprendimento, como em breve veremos. **A perturbação pode, pois, ser considerada o estado normal no instante da morte; sua duração é indeterminada**, variando de algumas horas a alguns anos. À proporção que se liberta, a alma encontra-se numa situação comparável à de um homem que desperta de profundo sono; **as ideias são confusas, vagas, incertas**; vê como que através de um nevoeiro, aclarando-se a vista pouco a pouco e lhe despertando a memória e o conhecimento de si mesma. Esse despertar, contudo, é bem diverso, conforme os indivíduos; nuns é calmo e cheio de sensações deliciosas; noutros é repleto de terrores e de ansiedades, qual se fora horrível pesadelo. (9)

Portanto, se vê que o período de perturbação espiritual, o Espírito tem as *“suas ideias sempre vagas e confusas”*, porquanto é tomado por *“um torpor que paralisa momentaneamente as faculdades”* tal *“como se estivesse num estado de catalepsia”*, após o desencarne não é padrão único, pois variará segundo alguns fatores atingindo os indivíduos de modo bem diverso.

Um desses fatores, certamente, é quanto à evolução moral do Espírito, quanto mais elevado for, conseqüentemente menor o tempo de perturbação. Será que com a perturbação na vida intrauterina não aconteceria algo semelhante?

Em resumo, na perturbação espiritual *“a alma encontra-se numa situação comparável à de um homem que desperta de profundo sono; as ideias são confusas, vagas, incertas”*.

O leitor atento deve ter percebido que até agora só falamos dos desencarnados, mas a situação proposta nessa pesquisa é em relação aos que, via nova encarnação, retornaram ao mundo físico.

Na questão 339 de *O Livro dos Espíritos*, logo a



frente transcrita, temos a informação de que o período de perturbação espiritual dos que são ligados a um novo corpo é semelhante àquela que os desencarnados passam, embora, nos primeiros, ela é maior e mais longa. Dessa forma nas duas situações - encarnar e desencarnar -, ocorre esse período de perturbação.

Esclarecido esse particular, vamos à lista das obras da Codificação.

1ª - **(1860) O Livro dos Espíritos**, Livro Segundo, capítulo “VII - Retorno à vida corpórea”, tópicos “União da alma ao corpo. Aborto” e “Infância”:

339. **O momento da encarnação é seguido de perturbação semelhante** ao que se verifica na desencarnação?

– **Muito maior, e sobretudo mais longa.** Na morte, o Espírito sai da escravidão; no nascimento, entra nela.

340. Comentário Allan Kardec, 2º parágrafo:

Da mesma maneira que a morte do corpo é um renascimento para o Espírito, **a reencarnação é para ele uma espécie de morte, ou antes, de**

**exílio e de clausura.** Ele deixa o mundo dos Espíritos pelo mundo corpóreo, como o homem deixa o mundo corpóreo pelo mundo dos Espíritos. O Espírito sabe que reencarnará, como o homem sabe que morre; mas, como este, não tem consciência do fato senão no último momento, quando chega o tempo desejado. Então **nesse momento supremo, a perturbação o envolve, como no homem em agonia, e essa perturbação persiste até que a nova existência esteja nitidamente firmada.** O início da reencarnação é uma espécie de agonia para o Espírito. <sup>(10)</sup> (Nas transcrições e no texto normal todos os grifos em negrito são nossos. Quando ocorrer de não ser, avisaremos.)

351. No intervalo da concepção ao nascimento, **o Espírito goza de todas as suas faculdades?**

– **Mais ou menos, segundo a fase, porque não está ainda encarnado, mas ligado ao corpo. Desde o instante da concepção, a perturbação começa a envolver o Espírito, advertindo, assim, de que chegou o momento de tomar uma nova existência; essa perturbação vai crescendo até o nascimento.** Nesse intervalo, **seu estado é mais ou menos o de um Espírito encarnado, durante o sono do corpo. À medida que o momento do nascimento se aproxima, suas ideias se apagam,** assim como a lembrança do passado se apaga desde que entrou na vida. Mas essa lembrança lhe volta pouco a pouco à memória, no seu estado de Espírito.

354. Como se explica a vida intrauterina?

**“É a da planta que vegeta.** A criança vive a vida animal. **O homem possui em si a vida animal e a vida vegetal** que completa, ao nascer, com a vida espiritual.” (11)

380. Trecho final da resposta dos Espíritos:

[...] **A perturbação que acompanha a encarnação** não cessa de súbito com o nascimento e **só se dissipa com o desenvolvimento dos órgãos.** (12)

Como momento da encarnação, entendemos ser aquele no qual o Espírito candidato a uma nova experiência na carne é ligado ao óvulo fecundado. É a partir daí que entra num período de perturbação. Colocam-na como mais longa do que aquela que ocorre após o desenlace.

Allan Kardec fez uma comparação dizendo que *“O Espírito sabe que reencarnará, como o homem sabe que morre, mas, como este, não tem consciência do fato senão no último momento, quando chega o tempo desejado.”* A impressão que nos ficou é a de que o reencarnante não sabe quando chegará a sua hora exata de encarnar. É

interessante, pois pensávamos que ele detinha conhecimento prévio de sua encarnação, e que apenas não sabia o momento exato de sua ligação ao óvulo, já que isso dependia dos futuros pais.

Na sequência o Codificador diz: *“Nesse momento supremo, a perturbação o envolve, persistindo até o nascimento”* (esse teor não é *ipsis litteris*). Ora, então temos que a perturbação que envolve o Espírito ocorre no momento supremo, ou seja, no exato instante da sua encarnação na qual se dá a sua ligação com o óvulo. Se for assim, sem estabelecer qualquer graduação, parece-nos que há conflito com a ideia de que a perturbação ocorre *“pouco a pouco”*.

Os Espíritos superiores, ao explicarem se o reencarnante goza de todas as suas faculdades no intervalo da concepção ao nascimento, respondem que mais ou menos, conforme a fase na qual se encontra, já que ele não está encarnado, mas apenas ligado ao óvulo. Acrescentam que o reencarnante é tomado de perturbação que, desde o instante da concepção, vai crescendo até o seu nascimento.

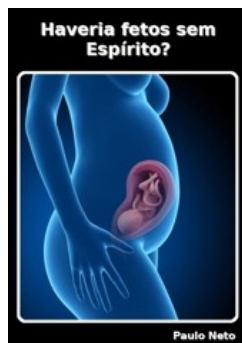
A vida intrauterina é comparada à da planta, ou seja, o Espírito reencarnante, segundo é afirmado na 1ª edição de *O Livro dos Espíritos*, “vive como as plantas, tendo apenas o instinto cego de conservação, comum a todos seres vivos” (13) ou conforme a 2ª edição: a) “as plantas vivem e não pensam, não tendo mais do que a vida orgânica” (14); b) “elas não pensam, só têm a vida orgânica” (15); c) “a planta vive e não pensa” (16); d) “as plantas vivem e não têm Espírito” (17) e, finalmente, e) “vida inconsciente das plantas” (18).

Ora, nessa concepção, ou seja, que a criança na vida intrauterina não pensa, só tendo vida orgânica, a nosso sentir, ela não gozaria de suas faculdades. Claro, podemos estar equivocados, mas a ideia que extraímos de tais citações é essa.

Ao afirmar que “a perturbação que acompanha a encarnação, só se dissipa com o desenvolvimento dos órgãos”, sem que também fosse informado que ela vai gradualmente crescendo, pode induzir a se concluir que a perturbação ocorre já no momento da ligação com o óvulo, mas, ao que tudo indica, ela parece atingir o ápice no nascimento e depois, com o

desenvolvimento dos órgãos, vai se dissipando.

Sugerimos, por oportuno, a todos os leitores o nosso ebook ***Haveria fetos sem Espíritos?***, publicado em nosso site <sup>(19)</sup>, onde também essa questão é desenvolvida, porém com maior amplitude.



2ª - (1860) ***Revista Espírita 1860***, mês de junho, tópico “Conversas familiares de além-túmulo” temos a manifestação da Senhora Duret, médium escrevente, morta em 1º de maio de 1860, em Argélia. Evocada dia 25 de maio, na Sociedade Espírita de Paris, várias perguntas lhe foram dirigidas, entre elas, a seguinte:

38. Enquanto se cumpria o fenômeno da morte, tínheis a consciência do que se passava em vosso corpo? - R. Nenhuma. **Deus**, que é bom para todas as suas criaturas, **quer poupar ao Espírito as angústias desse momento; por isso, tira-lhe toda lembrança e toda sensação.**

Nota. **Este fato, que sempre nos foi confirmado, é análogo ao que se passa na reentrada do Espírito no mundo corpóreo.**

Sabe-se que, **desde o instante da concepção**, o Espírito designado para habitar o corpo que deve nascer, **está tomado de uma perturbação que vai crescendo** à medida que os laços fluídicos, que o unem à matéria, se apertam, **até a proximidade do nascimento**; nesse momento, perde igualmente toda a consciência de si mesmo, e não começa a recobrar suas ideias senão no momento em que a criança respira; é só então que a união do Espírito e do corpo está completa e definitiva. <sup>(20)</sup>

O Espírito da Sra. Duret informa que não teve nenhuma consciência no momento da morte. O Codificador diz que situação análoga acontece quando da entrada no Espírito no mundo corpóreo, esclarecendo que desde o instante da concepção é tomado de uma perturbação que vai crescendo até a proximidade do nascimento.

Anteriormente, como vimos, foi dito que seria “até o nascimento”, portanto, modificou-se um pouco a situação. A nosso ver o que se entende com “até a proximidade” não é o mesmo que “até o nascimento”, que, s.m.j., limita a perturbação espiritual ao exato momento do nascimento.

3ª - (1861) **O Livro dos Médiuns**, Segunda

Parte:

a) Capítulo “I - Ação dos Espíritos sobre a matéria”, item 53, segundo parágrafo:

Se os observarmos atentamente, no instante em que acabam de deixar a vida, veremos que eles **se encontram em estado de perturbação e que tudo é confuso à sua volta**; veem o próprio corpo, perfeito ou mutilado, conforme o gênero da morte; por outro lado, se reconhecem e se sentem vivos; alguma coisa lhes diz que aquele corpo lhes pertence e não compreendem como podem estar separados dele. Continuam a ver-se sob a forma que tinham antes de morrer e essa visão produz em alguns, durante certo tempo, singular ilusão: a de se serem ainda vivos. **Falta-lhes a experiência do novo estado em que se encontram, para se convencerem da realidade.** Passado esse primeiro momento de perturbação, o corpo se torna para eles uma veste imprestável, de que se despiram e da qual não guardam saudades. [...].<sup>(21)</sup>

Vê-se, portanto, que no estado de perturbação espiritual para o Espírito “*tudo é confuso à sua volta*”, ou seja, não daria conta da realidade que o cerca.

b) Capítulo “XXV - Evocações”, item 284 -



Evocação de pessoas vivas. Tomaremos a resposta dada pelos Espíritos à seguinte questão:

51. *Pode-se evocar um Espírito cujo corpo ainda se ache no ventre materno?*

“Não; sabeis perfeitamente que **nesse momento ele se acha em estado de completa perturbação.**”

OBSERVAÇÃO – A encarnação só se torna definitiva no momento em que a criança respira. Porém, desde a concepção do corpo, **o Espírito designado para animá-lo é tomado por uma espécie de perturbação que aumenta à medida que o nascimento se aproxima, tirando-lhe a consciência de si mesmo** e, por conseguinte, a faculdade de responder. (Veja-se *O livro dos espíritos*, Retorno à vida corporal – “União da alma ao corpo”, questão 344.) <sup>(22)</sup> (itálico do original)

Ora, se no período que o Espírito se acha no ventre materno ele está em estado de “*completa perturbação*”, que lhe tira “*a consciência de si mesmo*”. Acreditamos não ser impróprio inferir que, nesse caso, ou seja, durante toda a gestação, a perturbação estaria no grau máximo, entretanto as pesquisas relacionadas à regressão de memória, não aponta nessa direção.

Em nosso entendimento o Codificador, em seu comentário, parece não concordar com isso. Ele explica que o Espírito reencarnante, desde a concepção, é tomado de uma perturbação que vai aumentando à medida que se aproxima o seu nascimento. É por demais óbvio que se *“aumenta à medida que o nascimento se aproxima”*, não há como entender que a perturbação espiritual seja *“completa”* desde o início da gestação.

A referenciada questão 344 trata apenas do momento em que alma se une ao corpo - não foi mencionado qualquer período de perturbação. Nela se diz apenas que o laço fluídico, pelo qual o reencarnante foi ligado ao óvulo, vai, cada vez mais se apertando até o instante em que a criança vê a luz.

4ª - (1862) (23) **O Que é o Espiritismo**, capítulo “III - Solução de alguns problemas pela Doutrina Espírita”, tópico “O homem durante a vida terrena”:

116. *Como e em que momento se opera a união da alma ao corpo?*

**Desde a concepção**, o Espírito, ainda que errante, está, por um cordão fluídico, preso ao corpo com o qual se deve unir. Este laço se estreita cada vez mais, à medida que o corpo se vai desenvolvendo. **Desde esse momento, o Espírito sente uma perturbação que cresce sempre; ao aproximar-se do nascimento, ocasião em ela se torna completa**, o Espírito perde a consciência de si mesmo e não recobra as ideias senão gradualmente, a partir do momento em que a criança começa a respirar; a união é então completa e definitiva.

117. *Qual o estado intelectual da alma da criança no momento de nascer?*

Seu estado intelectual e moral é o que tinha antes da união com o corpo, isto é, a alma possui todas as ideias anteriormente adquiridas; mas, **em razão da perturbação que acompanha a mudança de estado, suas ideias se acham momentaneamente em estado latente**. Elas se vão esclarecendo aos poucos, mas não se podem manifestar senão proporcionalmente ao desenvolvimento dos órgãos. <sup>(24)</sup> (itálico do original)

Esclarece que a perturbação espiritual, em que “*suas ideias se acham momentaneamente em estado latente*”, se inicia com a ligação ao óvulo, vai crescendo até aproximar-se do nascimento e a partir

do momento que começa a respirar o reencarnante vai recobrando as ideias gradualmente.

Pelo que foi aqui exposto, entendemos, que nesse período de perturbação espiritual as ideias ficam confusas, ou, literalmente como dito, “*em estado latente*,” uma vez que após o nascimento o reencarnante, gradualmente, vai se recordando. No próximo item, o “*estado latente*” será novamente mencionado.

5ª - (1864) **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, capítulo “VIII - Bem-aventurados os que têm puro o coração”, do comentário de Allan Kardec destacamos o seguinte trecho do item 4:

É necessário, aliás, que a atividade do princípio inteligente seja proporcional à fraqueza do corpo, que não poderia resistir a uma atividade muito grande do Espírito, como se vê em indivíduos muito precoces. **É por isso que o Espírito, ao se aproximar da reencarnação, entra em estado de perturbação e perde pouco a pouco a consciência de si mesmo, ficando, por certo tempo, numa espécie de sono, durante o qual todas as suas faculdades permanecem em estado latente.** É necessário esse estado de transição para que o Espírito tenha um novo ponto

de partida e para que esqueça, em sua nova existência terrestre, tudo aquilo que a possa enterrar. Seu passado, no entanto, reage sobre ele; renasce melhor, mais forte, moral e intelectualmente, sustentado e secundado pela intuição que conserva da experiência adquirida. (25)

Nesse comentário, novamente o Codificador dá a entender que o período de perturbação espiritual não se inicia quando da ligação do reencarnante ao óvulo, mas, sim, *“ao se aproximar [do momento] da reencarnação”*.

Também afirma que é a partir desse ponto que o Espírito *“entra em estado de perturbação e perde pouco a pouco a consciência de si mesmo”*. Acrescenta, que fica *“numa espécie de sono”*, durante o qual todas as suas faculdades permanecem em estado latente.

Latente, segundo o **Dicionário Michaelis**, significa:

adj, “3 **Diz-se da atividade ou caráter que, em certo momento, não se manifesta**, mas que é capaz de se revelar ou desenvolver quando as circunstâncias são favoráveis ou se atinge o

momento próprio para isso.” (26)

Será que significa que, nesse período de perturbação, o Espírito ficaria inconsciente sem dar por fé de nada do que acontece ao seu redor e, por óbvio, também não teria condições de se manifestar mediunicamente?

6ª - (1868) **A Gênese**, capítulo “XI - Gênese espiritual”, tópico “Encarnação dos Espíritos”, itens 20 e 21:

20. Um fenômeno particular que a observação também assinala, acompanha sempre a encarnação do Espírito. **Desde que este é apanhado no laço fluídico que o prende ao germe, entra em estado de perturbação, que aumenta à medida que o laço se aperta, perdendo o Espírito a consciência de si próprio,** de modo que jamais presencia o seu nascimento. **Quando a criança respira, o Espírito começa a recobrar as suas faculdades,** que se desenvolvem à medida que se formam e consolidam os órgãos que lhes hão de servir às manifestações.

21. Entretanto, **ao mesmo tempo que o Espírito recobra a consciência de si mesmo, perde a lembrança do seu passado,** sem perder as faculdades, as qualidades e as aptidões

adquiridas anteriormente, que haviam ficado temporariamente em estado de latência e que, voltando à atividade, vão ajudá-lo a fazer mais e melhor que antes. Ele renasce tal qual se fizera pelo seu trabalho anterior; o seu renascimento lhe é um novo ponto de partida, um novo degrau a subir. [...] Quando retorna à vida espiritual, seu passado se desdobra diante dos olhos e ele julga se empregou bem ou mal o seu tempo. (27)

Se é “*desde que*”, então o início do estado de perturbação acontecerá quando da ligação. Tem-se a informação de que a perturbação é gradual, à medida que o laço fluídico se aperta ocorre a perda de consciência de si mesmo, a tal ponto que “*já jamais presencia o seu nascimento*”. Quando se dará o tempo do término do “*aperto do laço fluídico*” é algo que não foi informado, mas conclui-se que é antes do nascimento.

Além dessas citações, também incluiremos um trecho do capítulo intitulado “A morte espiritual”, constante de ***Obras Póstumas***, que apesar de ter sido publicado em 1890, há na *Revista Espírita 1865*, mês de abril, uma menção de Allan Kardec a esse tema: “*Esta situação se liga à grande questão da*

**morte espiritual que foi estudada neste momento.” (28):**

Na reencarnação, as coisas se passam de outra maneira.

No momento da concepção do corpo que se lhe destina, o Espírito é apanhado por uma corrente fluídica que, semelhante a uma rede, o toma e aproxima da sua nova morada. Desde então, ele pertence ao corpo, como este lhe pertencerá até que morra. Todavia, a união completa, o apossamento real somente se verifica por ocasião do nascimento.

**Desde o instante da concepção, a perturbação ganha o Espírito; suas ideias se tornam confusas;** suas faculdades se somem; a perturbação cresce à medida que os liames se apertam; **torna-se completo nas últimas fases da gestação**, de sorte que o Espírito não aprecia o ato de nascimento do seu corpo, como não aprecia o da morte deste; nenhuma consciência tem, nem de um, nem de outro.

**Desde que a criança respira, a perturbação começa a dissipar-se**, as ideias voltam pouco a pouco, mas em condições diversas das verificadas quando da morte do corpo.

No ato da reencarnação, **as faculdades do Espírito** não ficam apenas entorpecidas por uma espécie de sono momentâneo, conforme se dá quando do regresso à vida espiritual; **todas, sem exceção, passam ao estado de latência.** A vida



corpórea tem por fim desenvolvê-las mediante o exercício, [...]. <sup>(29)</sup> (itálico do original)

Observamos que a perturbação inicia na concepção, e gradualmente vai se intensificado até o nascimento. A ligação ou união do Espírito reencarnante ao corpo em formação é um fato que *“torna-se completo nas últimas fases da gestação”* em razão disso *“o Espírito não aprecia o ato de nascimento de seu corpo”*.

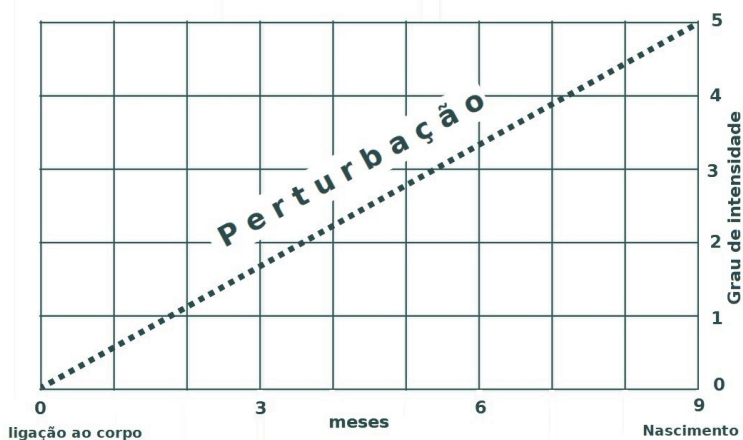
Isso nos leva a séria dúvida, porquanto, ficamos sem saber ao certo se é nas *“últimas fases da gestação”* ou *“por ocasião do nascimento”*? Porém, antes foi dito que *“a união completa, o apossamento real somente se verifica por ocasião do nascimento”*, estabelecendo-se, a nosso sentir, uma pequena variação.

Por *“ato da reencarnação”* deve-se entender o momento quando *“os fluidos [espirituais] agem para atrair o Espírito ao corpo que foi formado.”* <sup>(30)</sup>. Quer dizer, é quando ocorre a ligação ao óvulo, e a partir deste instante, as suas faculdades são entorpecidas, passando para um estado de latência.

Conversando com vários amigos percebemos que o pensamento geral é esse:

*Que a perda da consciência do reencarnante é gradativa e se amplia ao longo da gestação, sendo completa tão somente nos seus instantes finais, fato que levou Allan Kardec a afirmar, com inteira razão, que o reencarnante jamais assiste ao próprio nascimento.*

Ocorreu-nos a ideia (ou fui inspirado, não sei) de tentar representar esse pensamento em um gráfico, que assim ficou:



Nessa representação, ainda que não tenhamos como comprovar factualmente o processo, lançaremos mão da premissa de que é possível que a perturbação espiritual ocorra de forma gradual e constante; partindo da concepção, momento em que o reencarnante é ligado ao óvulo, até atingir o grau máximo quando do seu nascimento.

Mas encontramos estes três problemas, que carecem de explicação adequada:

1º) quanto ao período inicial: ocorre antes ou na ligação do Espírito ao óvulo?

2º) quanto ao término: se dá antes do nascimento ou durante ele?

3º) não há definição de a partir de quando ocorreria o “*suas ideias se tornam confusas*” a tal ponto que não permitisse ao reencarnante coordená-las de forma a se manifestar mediunicamente, ou até mesmo perceber o que ocorre à sua volta.

Nos dois casos registrados na *Revista Espírita*, que veremos logo a seguir, a manifestação de um dos Espíritos ocorreu quando já sentia os efeitos da

perturbação ao aproximar a sua encarnação. Nesse caso ela ocorreu antes dele ser ligado ao óvulo. No outro caso, temos o reencarnante se manifestando no momento que ia se reencarnar.

## Os casos dos Espíritos Dr. Olivier e Paul Miffet

A primeira notícia que temos do Dr. Olivier consta da **Revista Espírita 1859**, mês de outubro, que registra a sessão de 9 de setembro de 1859, na Sociedade Espírita de Paris, com a leitura da ata e dos trabalhos da última sessão:

**Outra comunicação espontânea obtida pelo mesmo, da parte do doutor Olivier**, que se apresentou sem ser chamado. Essa comunicação tem isso de muito importante, que ela mostra esse Espírito em uma situação idêntica à de Voltaire, tal como este a descreveu em suas Confissões, publicadas na Revista do mês de setembro. **Ele duvida de tudo, mesmo de Deus; ele erra e não encontra ninguém para esclarecê-lo, o que o mergulha numa ansiedade tanto mais penosa quanto não lhe vê o fim.** As palavras de consolação que o médium lhe dirigiu parecem ser, para ele, um rasgo de luz e um alívio. Ele se propôs retornar. (Será publicada.) <sup>(31)</sup>

Trata-se de um cético, mas, ao que nos parece,

já havia tomado a decisão de passar por uma nova encarnação. É o que se deduz do registro do Boletim da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, relativo à sessão geral da sexta-feira, 30 de setembro de 1859, na qual se fez a leitura da ata da sessão de **23 de setembro**, conforme registrado na **Revista Espírita 1859**, mês de dezembro:

*Comunicações diversas:* 1º Leitura de uma comunicação espontânea feita ao senhor R... pelo Espírito do doutor Olivier.

Esta **comunicação notável sob um duplo ponto de vista o melhoramento moral do Espírito**, que reconhece cada vez mais o erro de suas opiniões terrestres, e que agora compreende sua posição; em segundo lugar, **o fato de sua reencarnação próxima, da qual começa a sentir os efeitos por uma primeira perturbação**, o que confirma a teoria dada sobre a maneira pela qual se opera esse fenômeno, e a fase que precede a reencarnação propriamente dita. **Esta perturbação resulta do laço fluídico que começa a se estabelecer entre o Espírito e o corpo que deve animar, torna a comunicação mais difícil** que no seu estado de completa liberdade; o médium escreve com mais lentidão, sua mão é pesada; as ideias dos Espíritos são menos límpidas. **Esta perturbação, que vai sempre crescendo da concepção ao nascimento, é completa na**

**aproximação do seu último momento**, e não se dissipa senão gradualmente algum tempo depois. (Será publicada com as outras comunicações do mesmo Espírito.) <sup>(32)</sup> <sup>(33)</sup> (itálico do original)

É importante registrar que esse comentário do Codificador, que se encontrava presente no momento da comunicação do Dr. Olivier, por psicografia, a bem da verdade era um depoimento, embora se encontrasse no processo de uma encarnação próxima.

Destacamos que não foi informado quanto tempo faltava para o Dr. Olivier reencarnar, o certo é que ele não era um Espírito de uma posição elevada na escala espírita.

Esse fato, confirma a possibilidade de também se comunicar com um Espírito que se encontra na vida intrauterina, levando-se em conta que foi dito *“a comunicação é mais difícil”*, o que, certamente, contrasta com a ideia que se passa em algumas das transcrições anteriores.

Se o fato de uma encarnação próxima já causar algum obstáculo à comunicação, julgamos que após

a sua ligação ao óvulo ela poderia ser bem maior. Claro que não podemos deixar de ver isso como relacionado ao grau de evolução do reencarnante.

Na **Revista Espírita 1860**, mês de janeiro, na sessão de 23 de dezembro de 1859, na qual se fez leitura da ata e dos trabalhos da sessão do dia 16 de dezembro, da qual destacamos de “Comunicações diversas”:

1. Leitura de uma evocação feita em particular pela senhora de D... do Espírito que **se comunicou espontaneamente** por ela na Sociedade, **sob o nome de Paul Miffet, no momento em que ia se reencarnar**. Esta evocação, que **apresenta um interessante quadro da reencarnação e da situação física e moral do Espírito nos primeiros instantes de sua vida corpórea**, será publicada. <sup>(34)</sup> <sup>(35)</sup>

Portanto, temos uma comunicação no momento em que o Espírito Paul Miffet ia se reencarnar, o que, a nosso ver, comprova não estar em estado de perturbação.

Não podemos descartar a possibilidade dessa comunicação também ter acontecido em razão do



grau evolutivo do manifestante.

A manifestação do Dr. Olivier, que já começava a sentir os efeitos da perturbação em razão de sua reencarnação próxima, bem como a do Paul Miffet, já vivia o momento da reencarnação, parece-nos contrastar com isto que vimos em **O Livro dos Médiuns** e em **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, respectivamente, a respeito do reencarnante:

[...] é tomado por uma espécie de perturbação que aumenta **à medida que o nascimento se aproxima, tirando-lhe a consciência de si mesmo e, por conseguinte, a faculdade de responder.** <sup>(36)</sup>

[...] ao se aproximar da reencarnação, entra em estado de perturbação e **perde pouco a pouco a consciência de si mesmo**, ficando, por certo tempo, numa espécie de sono, durante o qual **todas as suas faculdades permanecem em estado latente.** [...]. <sup>(37)</sup>

Nesses dois casos encontramos base para corroborar que a perturbação espiritual não ocorre tal e qual a informada, ou seja, da concepção ao

nascimento, podendo ser de menor intensidade no nascimento, se assim podemos nos expressar, a partir de um tempo próximo ao nascimento, ainda que não tenhamos condições de precisá-lo.

Infelizmente, como essas duas comunicações – de um Espírito no processo de reencarnação e a de um outro no momento da reencarnação –, não foram publicadas na *Revista Espírita* por Allan Kardec, quem sabe se nelas não encontraríamos mais informações ou detalhes que pudessem esclarecer.

## A opinião de dois destacados autores espíritas clássicos

No capítulo “XLI - Reencarnação” da obra ***Depois da Morte*** (1ª ed. 1889), Léon Denis (1846-1927), reportando-se à particularidade do nosso tema, diz:

**Desde que começa a assimilação molecular que deve dar nascimento ao corpo, a perturbação apodera-se do espírito; um torpor, uma espécie de aniquilamento o invade, pouco a pouco. Suas faculdades velam-se uma após outra, sua memória dissipa-se, sua consciência adormece. O espírito está como que sepultado sob uma grosseira crisálida.** (38)

Em ***A Evolução Anímica*** (1ª ed. 1895), no capítulo “V - O papel da alma do ponto de vista da encarnação, da hereditariedade e da loucura”, no tópico “O nascimento”, de autoria de Gabriel Delanne (1857-1926), lemos o seguinte trecho:

E qual será o estado da alma nesse instante? Os conhecimentos que temos, neste particular, advêm-nos dos ensinamentos ministrados pelos Espíritos, de uma época em que as pesquisas científicas ainda não nos haviam instruído de todos os fatos que acabamos de expor. Nada obstante, eles estão concordes com os dados da ciência, como é fácil de verificar-se.

**A união de alma e corpo começa na concepção, mas só se completa no instante do nascimento.** O invólucro fluídico é que liga o Espírito ao gérmen, e essa união vai-se adensando, torna-se mais íntima de momento a momento, até que se completa quando a criança vem à luz. **No período intercorrente, da concepção ao nascimento, as faculdades da alma são pouco a pouco assomadas** pelo poder sempre crescente da força vital, que diminui o movimento vibratório do perispírito, **até o momento em que, não atingido o mínimo perceptível, o Espírito fica quase totalmente inconsciente.** Dessa diminuição de amplitude do movimento fluídico é que resulta o esquecimento.  
(<sup>39</sup>)

Aqui vemos a confirmação do que encontramos nas obras da Codificação, listadas no tópico correspondente.

A importância da opinião desses dois autores reside na profícua produção literária de cada um a

respeito da Doutrina Espírita e, além disso, foram contemporâneos do Codificador, inclusive, tiveram a oportunidade de conhecê-lo.

Como não detectamos pesquisa de nenhum deles sobre o tema, pressupomos que as suas opiniões podem muito bem refletir o que leram na Codificação ou então é baseada no que, pessoalmente, ouviram do próprio Allan Kardec.

## O que as pesquisas com regressão de memória comprovaram?

A utilização da técnica de regressão de memória surgiu com o pesquisador Eugène Auguste Albert de Rochas d'Aiglun (1837-1914), mais conhecido como Albert de Rochas <sup>(40)</sup>,



com a sua obra *As Vidas Sucessivas* (1911), quase cinquenta anos depois do desenlace de Allan Kardec.

Na obra ***As Vidas Sucessivas***, vemos que Albert de Rochas, por indução hipnótica, levou vários pacientes ao período intrauterino. Destacaremos apenas estes dois casos:

a) Caso nº 4 – Sra. Lambert, 1904:

Faça-a rapidamente recuar no tempo até a época que precedeu o nascimento.

Ela se vê então como uma bola levemente

luminosa errando no espaço, sem pensamento. Não tem nenhuma recordação de vidas anteriores.

Não tento levá-la para época mais remota e a reconduzo primeiro lentamente ao tempo presente com o auxílio de passes transversais. **Sente-se no ventre de sua mãe, de cujas impressões participa vagamente. No momento de seu nascimento, experimenta uma sensação nova e bem nítida: respirar.** <sup>(41)</sup>

b) Caso nº 6 – Srta. Mayo, 1904.

Levo-a então ainda mais longe na regressão de memória.

Mayo me confirma que ela (seu corpo astral) **entra em seu corpo (físico) apenas pouco antes do nascimento, e parcialmente.** Anteriormente ela não se encontra no pequeno corpo, porém perto da mãe, e, no entanto, começa **a experimentar algumas sensações de um e de outro.** Quando vem ao mundo, experimenta uma sensação bem nítida: a de respirar.

Antes de ser chamada para perto de sua mãe atual, encontrava-se na penumbra; não sofria. <sup>(42)</sup>

No ventre materno, a Sra. Lambert vagamente sentia impressões de sua mãe. Em relação a Srta. Mayo destaca-se o fato dela informar que entrou no

seu corpo físico um pouco antes do nascimento.

A Dra. Helen Wambach (1925-1985), psicóloga norte-americana pesquisadora de regressão terapêutica, que foi um dos grandes expoentes na área, merece ser mencionada, pela razão da consistência de sua pesquisa. Em *Recordando Vidas Passadas* (1978), por hipnose ele “leva” 1.088 pacientes em dez períodos, iniciando no ano 2000 a.C. até 2000 d.C., com intervalo de 500 anos.

No capítulo 8 - Somando, diz ela *“Para minha surpresa, dos 1.088 questionários que eu coligira apenas 11 exibiam claros indícios de divergências”*, ou seja, somente 1,01% dos pacientes relatavam fatos que não foram corroborados pela história da humanidade.

Em ***Vida Antes da Vida*** (1977), no capítulo VI intitulado *“Quando entra a alma no feto? Percebe a criança os sentimentos da mãe?”*, Helen Wambach apresenta o resultado de sua pesquisa com um grupo de 750 pacientes, que, por indução hipnótica, regressaram ao passado.



[...] entre os 750 pacientes, dos quais alguns católicos praticantes, muitos cristãos e adeptos de outros credos, consideravam que o aborto era uma forma de homicídio. Mesmo assim, **os 750 pacientes mostravam-se quase unânimes em determinado ponto-chave.**

Consideravam que o feto não se constituía, realmente, parte integrante das suas consciências. **Eles existiam, com plena consciência, como entidades separadas do feto.** Na realidade, relatavam com frequência que corpo fetal era confinante e restritivo, e assim, preferiam a liberdade da existência fora do corpo. Era com muita relutância que muitos deles juntavam suas consciências com a consciência celular da criança recém-nascida.

Quando os 750 casos foram analisados, **89 por cento de todos os pacientes relataram que não se tornaram parte do feto, ou com eles se envolveram, senão após seis meses de gestação.** Mesmo assim, **muitos pacientes relataram que ficavam “adentro e afora” do corpo fetal.** Eles os **consideravam como consciências adultas** e se referiam ao corpo fetal como forma de vida menos desenvolvida.

**Quase todos os pacientes relataram terem consciência, pelo menos telepaticamente, das emoções de suas mães, antes e durante o parto.** <sup>(43)</sup>

Resumindo apenas os momentos em que a

Dra. Helen Wambach faz citação dos percentuais, temos:

O maior grupo de amostragem, **33 por cento**, informou que não se uniu ao feto, ou mesmo passou por experiências adentro do feto, **senão durante o processo de parto, ou um pouco antes.** <sup>(44)</sup>

Ao relatarem suas ligações com o feto, **vinte por cento** dos pacientes informaram que se encontravam afora dele, sem todavia, especificarem que a ele se juntaram, **pouco antes do parto.** <sup>(45)</sup>

Outros **19 por cento** da amostragem descreviam-se, a si próprios, como que entrando e saindo do feto, **no período anterior ao parto.** <sup>(46)</sup>

Outro grupo que totalizava **cinco por cento** dos pacientes relatou não haver realmente adentrado o feto **senão por ocasião do parto,** [...]. <sup>(47)</sup>

**Doze por cento** dos pacientes relataram que adentraram o feto **cerca de seis meses após o início da gestação.** <sup>(48)</sup>

Do total da amostragem, apenas **onze por cento** relataram que se davam conta de terem adentrado o feto, em qualquer época, **entre a concepção e o período de gestação até seis meses.** [...]. <sup>(49)</sup>

Mais à frente, a Dra. Helen Wambach tece os seguintes comentários:

Em síntese, **oitenta e nove por cento** dos pacientes externaram impressões de que suas consciências era algo separado daquelas do feto e que **não tiveram, de nenhuma maneira, experiências adentro do feto até, pelo menos, o sexto mês de gravidez.** Os pacientes, na sua maioria, não tiveram experiências adentro do feto até pouco antes do parto. **Daqueles que relataram ligação com o feto desde a concepção até os quatro meses, suas descrições indicavam que poderiam estar também adentro e afora do feto.**

**Oitenta e seis por cento de todos os pacientes disseram que haviam percebido, antes de nascerem, os sentimentos, emoções e até mesmo pensamentos de suas mães.** Muitos desses pacientes disseram que se davam conta dos sentimentos de suas mães porque eles próprios não se achavam encerrados no feto, mas ao contrário, encontravam-se aparentemente pairando ao seu redor. <sup>(50)</sup>

O que se evidencia quanto ao estado de perturbação completa é que não foi algo diagnosticado em nenhum dos 750 pacientes da Dra. Helen Wambach.

Como dito, 86% deles perceberam os sentimentos da mãe, o que, a nosso ver, prova que estavam conscientes. É curioso o fato de 89% dos pacientes só terem se sentido parte do feto, após seis meses de gestação, o restante, ou seja, os 11% deles, da concepção até os seis meses.

Temos algo ainda para mostrar dessa pesquisa da Dra. Helen Wambach que denota uma possível situação em relação ao reencarnante:

[...] Meus dados estatísticos indicam também que **as almas poderão tomar a decisão de abandonar o feto ou o corpo infantil e retornar à sua condição de permeio entre vidas**. Talvez a síndrome de morte súbita de crianças seja resultado de uma decisão da alma de não prosseguir com o plano de nova existência. <sup>(51)</sup>

Lembramos que em ***O Livro dos Espíritos***, questão 345, há algo a respeito da possibilidade de o Espírito renunciar a habitar o corpo que lhe está designado:

“[...] mas, como os laços que o prendem são muito frágeis, **fáceis de romper, podem ser**

**rompidos pela vontade do Espírito que recua ante a prova escolhida.** Nesse caso, a criança não vinga.”<sup>(52)</sup>

Entendemos que aqui há mais um elemento que nos induz a concluir que o Espírito reencarnante tem lucidez durante o período intrauterino, pois se não a tivesse de modo algum ele teria como “*recuar diante da prova que escolheu*”.

E, finalizando, destacamos que entre os pontos levantados pela Dra. Helen Wambach estava o que os pacientes sentiram no canal de parto:

Meus pacientes colheram algumas experiências interessantes. Ao se movimentarem ao longo do canal de parto, emergindo em novo mundo e penetrando em outro meio ambiental. Foram frustradas minhas tentativas de analisar, sob o aspecto estatístico, a realidade do parto. Cada pessoa procurava explicitar suas experiências de forma ligeiramente diferente. O único dado estatístico sólido colhido consistiu em que **16 por cento dos pacientes decidiram não experimentar o autêntico parto físico**, em cumprimento às minhas instruções, de que poderiam evitá-lo, se assim o desejassem. **Isso significou que 84 por cento dos pacientes se submeteram ao processo de parto, sob**

## **hipnose.**

Havia sugerido que não sofreriam dores, mas, a despeito dessa sugestão, vários pacientes viram-se submetidos a desconfortos específicos. Alguns relataram que, na realidade, não sofreram dores, mas que se davam conta de que algumas partes dos seus corpos ficaram machucadas, durante a experiência do parto, e que também foram submetidos a outras sensações, concernentes ao parto. <sup>(53)</sup>

Julgamos que isso comprova que os Espíritos também estariam conscientes no momento do nascimento, cada um sentindo à sua maneira essa notável experiência.

E assim, tomando do conjunto de informações da pesquisa da Dra. Helen Wambach, poderíamos dizer que os pacientes, ainda que não valha para todos eles, estavam bem conscientes “*antes e durante o parto*”.

Para ilustrar, vejamos esse relato da obra ***Reencarnação e Imortalidade: das Vidas Passadas às Futuras***, de autoria do físico francês Patrick Drouot:

– **Chegamos ao momento do nascimento.** Você está no canal uterino. Tem a impressão de participar de alguma coisa ou está inerte?

– Não, não participo. Deixo acontecer. De qualquer maneira, é inevitável.

– Estamos nos primeiros segundos do nascimento. O que se passa?

– **Sinto frio e ardor ao mesmo tempo. Tenho a impressão de que me vestem. Sinto vertigem e meus olhos queimam.**

– De onde vem esse ardor?

– Creio que **são as luzes da sala.** Não sei, mas me faz muito mal. **Procuro mamãe, pois conheço apenas ela. Parece que vou entrar num mundo hostil.** Receio que me façam morrer. Não quero morrer. Tenho medo.

**Simon se agita no divã e expressa uma parte do terror que o recém-nascido ressentiu no momento de seu nascimento.** Enquanto se ocupam dele fisicamente o “negligenciam” no plano afetivo. [...].<sup>(54)</sup>

Nos relatos dos pacientes dessa pesquisa da Dra. Helen Wambach poderemos encontrar várias situações que corroboram coisas que vemos nas obras da Codificação Espírita, como por exemplo: opção por nova existência (87%), escolha do sexo (48% escolheram o sexo feminino), Espíritos

orientando sobre a necessidade de renascer e reencarnar junto com conhecidos de outras vidas (87% em relação aos pais), incluindo desafetos.



## Na Psicologia, o que encontramos?

Antes de abordar o tema, ocorreu-nos a ideia de consultar a **Bíblia de Jerusalém**. Nela encontramos estas duas narrativas – Antigo e Novo Testamento, uma de cada – bem interessantes:

a) Nascimento de Esaú e Jacó:

*Gênesis 25,19-28: “Eis a história de Isaac, filho de Abraão. Abraão gerou Isaac. Isaac tinha quarenta anos quando se casou com Rebeca, filha de Batuel, o arameu de Padã-Aram, e irmã de Labão, o arameu. Isaac implorou a lahweh por sua mulher, porque ela era estéril: lahweh o ouviu e sua mulher **Rebeca ficou grávida. Ora, as crianças lutavam dentro dela** e ela disse: ‘Se é assim, para que viver?’ Foi então consultar a lahweh, e lahweh lhe disse: ‘Há duas nações em teu seio, dois povos saídos de ti, se separarão, um povo dominará um povo, o mais velho servirá ao mais novo.’ **Quando chegou o tempo de dar à luz**, eis que ela trazia gêmeos. Saiu o primeiro: era ruivo e peludo como um manto de pelos; foi chamado de Esaú. **Em seguida saiu seu irmão, e sua***

**mão segurava o calcanhar de Esaú;** foi chamado de Jacó. Isaac tinha sessenta anos quando eles nasceram. Os meninos cresceram: Esaú tornou-se um hábil caçador, correndo a estepe; Jacó era um homem tranquilo, morando sob tendas. Isaac preferia Esaú, porque apreciava a caça, mas Rebeca preferia Jacó.”<sup>(55)</sup>

b) A visitação:

Lucas 1,39-45: “Naqueles dias, **Maria** pôs-se a caminho para a região montanhosa, dirigindo-se apressadamente a uma cidade de Judá. Entrou na casa de Zacarias e **saudou Isabel**. Ora, **quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre** e **Isabel** ficou repleta do Espírito Santo. Com um grande grito, **exclamou**: ‘Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto de teu ventre! Donde me vem que a mãe do meu Senhor me visite? Pois **quando a tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança estremeceu de alegria em meu ventre**. Feliz aquela que creu, pois o que lhe foi dito da parte do Senhor será cumprido!’”<sup>(56)</sup>

Pelas narrativas, percebe-se que a crença que as crianças no ventre da mãe e as que dele saíam,

tinham consciência de si a ponto de expressar sentimentos comuns a pessoas adultas. Isso seria um ponto desfavorável à situação de perturbação espiritual, pelo menos como regra geral.

Ampliando nossa pesquisa, resolvemos ver se na Psicologia encontraríamos algo sobre o tema. Na monografia para obtenção do título de Bacharel, a universitária Thatiane Maria Barboza da Silveira apresentou, em 2019, junto ao Centro Universitário de João Pessoa o seu trabalho intitulado ***Psiquismo Fetal: o Desenvolvimento da Vida Intrauterina Para Além do Cordão Umbilical***, do qual, bem objetivamente, destacaremos os seguintes trechos:

Foi através dos movimentos fetais assistidos pelo ultrassom, que os comportamentos do bebê passaram a ser analisados e observados. De acordo com Piontelli (1995), estimava-se que a vida só era levada em consideração após o nascimento, como se a vivência antes do nascer fosse um universo paralelo as funções da natureza. **O feto não é indiferente as experiências que vive. Sua interação com o mundo ainda no útero é resultado dos sons que pode captar dentro do corpo de sua mãe.** O útero não é um ambiente sempre coeso, mas uma espécie de cômodo que se modifica com as estimulações que

recebe fora dali. <sup>(57)</sup>

Diante disso, recorrer à ciência que vêm atestando os experimentos através dos exames de ultrassonografia, onde se torna indispensável a compreensão de que se a vivência intrauterina se tratasse de uma prática equilibrada, não seria necessário a velocidade de expansão de seus mecanismos de defesa. Trata-se de uma revisão da literatura científica (BENTO, 2012), sendo o objetivo principal investigar, através de uma visão psicanalítica, a correlação da vivência materna no desenvolvimento do psiquismo fetal. Para tanto, será necessário a descrição dos aspectos históricos dos estudos sobre a vida intrauterina, a análise das consequências da relação mãe-bebê, **identificando a importância do cuidado aos processos psíquicos do feto desde o início de sua evolução como embrião**, além de um entendimento maior das gestações de crianças não adotadas psicologicamente por essas mulheres. Isto é, bebês que foram gerados apenas no útero, mas tiveram seu desenvolvimento não aceitos desde sua concepção. <sup>(58)</sup>

Para o bebê é de grande importância que sua afetividade seja alimentada além de sua individualidade, para que possa construir conexões com a realidade externa. **É relevante citar que Freud, em muitas de suas constatações afirmava que as crianças percebem os acontecimentos ao seu redor e isso já possui grande ligação no que diz respeito a vida no útero. Ele ainda expôs que as sensações fetais**

**poderiam atingir o bem-estar físico, fazendo manifestar patologias orgânicas e psíquicas.** Na década de 60, com a modernização obstétrica, tornou-se possível avaliar o bebê em sua vida intrauterina, **transmitindo comprovações e fundamentos fisiológicos de que a criança percebe, entende, possui sensibilidade, tem inquietações, medos e habilidades que jamais poderíamos considerar** (RASCOVSKY; FERRER, 1960). <sup>(59)</sup>

Nos estudos mais recentes, a ciência comprovou as habilidades e capacidades manifestadas pelo recém-nascido que são iniciadas antes do nascimento. **No fim do século passado, a psicologia ganhou um novo rumo: viu-se expandida por volta de 1890, pelas descobertas de Sigmund Freud.** A exploração de outro estado da mente humana, além do que era conhecido pelos psicólogos e psiquiatras da época, onde apenas o consciente era notado. Freud revolucionou os pensamentos sobre comportamento do indivíduo ao descobrir a presença de um estado inconsciente da mente humana.

**A psicanálise**, que se trata do modo terapêutico que analisa as descobertas psíquicas através do inconsciente, foi vista por muito tempo como uma psicologia profunda. E **atualmente enfatiza a importância do acompanhamento psicológico que a gestante possui durante a gravidez, onde é possível estudar o comportamento e o desenvolvimento psico-afetivo-emocional no**

**período que antecede o nascimento, onde o objetivo principal são as experiências inconscientes do bebê.** Além disso, **vem investigando os fatos que ocorreram antes do nascimento e as vivências que em sua fase adulta não serão lembradas de forma consciente,** mas que farão parte de sua vida e personalidade, sendo a psicologia que acompanha o período pré-natal aliada a psicanálise de extrema importância para os estudos da vivência intrauterina (WILHEIM, 1997).

No que diz respeito aos cuidados da gestante até os momentos perinatais, onde ocorre o nascimento do bebê, **é estabelecida a construção do elo afetivo entre mãe e filho ainda na gravidez, por exemplo: diálogos com o bebê, falando sobre suas vivências do dia a dia, cantarolando canções de ninar, onde a criança irá guardar em sua memória afetiva e irá se identificar na vida extrauterina, após o nascimento** (WILHEIM, 2006).

**A comunicação tranquila que a mãe estabelece com seu filho** possui o objetivo de dar a ele segurança, de maneira que assegure o vínculo entre os dois. Também **é válido salientar que episódios estressantes e de desordem emocional, tendem a fazer parte dos momentos gestacionais da mãe, refletindo de maneira negativa no psiquismo do feto.** Porém, poderá ser amenizado através de intervenções da psicologia pré-natal sob autorização da mãe, para que a experiência do feto na gestação não seja traumática (WILHEIM, 2006). <sup>(60)</sup>

Nesse período, as intervenções **devem trabalhar a diminuição de registros de experiências traumáticas para o feto. Esses traumas, expressos no futuro, confirmam a existência da vivência psíquica fetal em seu período intrauterino. Pesquisas mostram que o bebê é um ser inventivo, sensível, que já possui vida e memórias inconscientes, além da afetividade com sua mãe desde o período pré-natal.** O bebê identifica a claridade e o som, registra sensações e já é capaz de estabelecer uma posição que seja mais confortável para ele dentro do útero. Em situações de pânico e medo, apresenta reações. **Quando a mãe se estressa,** através do exame de amniocentese que é a análise do líquido amniótico retirado do abdômen materno, **é possível observar que os batimentos cardíacos do bebê sofrem aceleração, alterando todo seu funcionamento respiratório.** É impossível não enxergar a importância dessa relação intensa entre mãe-bebê, desde as transformações mentais até mudanças físicas e ambientais (WILHEIM, 2000). <sup>(61)</sup>

Ao que vemos, a Psicologia já avançou bastante para perceber que o feto é uma personalidade psíquica sujeita a certas influências, especialmente as da sua mãe. O que nos leva a constatação dele estar em plena consciência de si mesmo, portanto, não está passando por um período

de “*perturbação completa*”.

Em nosso artigo “Só a reencarnação para explicar” publicado na revista *Espiritismo & Ciência*, nº 100, em janeiro/2013 (62), mencionamos a pesquisa do Dr. Ribamar Tourinho, de Teresina (PI), médico clínico, pediatra e psicoterapeuta. Ele é referência nacional na área do Reequilíbrio do Emocional com as fantásticas técnicas da Psicologia Transpessoal e PNL (Programação Neurolinguística).

Nosso personagem, Dr. Ribamar Tourinho, ao aplicar a técnica de regressão à vida intrauterina, tomada essa com relação a vida atual, se deparou com uma situação bem interessante. Ao “levar” seus pacientes ao período em que estavam abrigados no ventre materno, ele verificou que vários indivíduos relatavam as suas experiências e também fatos relacionados àquele tempo, demonstrando, com isso, terem razoável conhecimento do que estava acontecendo a seu redor.

Um caso, que lhe despertou a atenção, foi o de um paciente que descobriu que sua mãe não era sua mãe biológica, tendo, inclusive, dado a estampa da



roupa da parteira, pois havia nascido em casa. Falou da sua profunda dor ao ser entregue à sua mãe adotiva e não à biológica. Relatando esse fato à sua mãe adotiva, ela lhe confirmou tudo que havia vivenciado na regressão.

Outro caso foi de uma pessoa que, na regressão, sentiu-se rejeitada pela mãe, quando esta ficou grávida. Lá pelo terceiro ou quarto mês de gravidez, ela passou a aceitá-la. A princípio a mãe negou esse fato, mas acabou por lhe confirmar. Explicou-lhe que tinha apenas 14 anos quando engravidou pela primeira vez, e a segunda, aos 15, foi a dela, e que, realmente, não havia gostado muito da ideia; porém, com o tempo, acabou por aceitar e até mesmo a desejar tornar-se mãe.

Diante desses fatos, o Dr. Ribamar Tourinho passou a ter certeza de que os fetos captam os pensamentos e os sentimentos das pessoas. No *Youtube*, há o vídeo “Comunicação com os recém-nascidos” <sup>(63)</sup> produzido pelo Dr. Ribamar; nele contém tudo que resumidamente relatamos.

Nessa pesquisa do Dr. Ribamar Tourinho,

acreditamos ter mais uma fonte que comprova que o Espírito na vida intrauterina não fica em estado de perturbação, com suas ideias completamente confusas.

Esse estudo do Dr. Ribamar Tourinho merece que abramos um parêntese, antes de avançarmos ao próximo capítulo.

Querendo confirmar se também os recém-nascidos teriam percepções, o Dr. Ribamar Tourinho resolveu tirar a prova dos nove.

Como era o responsável pela área de prematuros, na Maternidade Evangelina Rosa, Teresina, PI, tinha condições de realizar uma pesquisa



Flagrante do Dr. Ribamar Tourinho conversando com um recém-nascido

visando obter resposta. Foi muito simples o que fez: chegava perto de uma criança prematura e conversando com ela, dizia que estava muito feliz em recebê-la, que lhe desejava pronto

restabelecimento da saúde, que estava realizando uma pesquisa e gostaria que ela lhe ajudasse. Após dizer essas coisas, pedia-lhe para, por exemplo, mexer a perninha direita. Embora variasse o tempo de resposta, todas elas o “*respondiam*” com os sinais solicitados. Incentivou a alguns pais que fizessem o mesmo. Esses, bem alegres, viram que o resultado era idêntico.

Divulgou essas informações ao pessoal da enfermaria, que passou a conversar com os bebês prematuros, especialmente quando precisavam fazer alguma aplicação ou lhes dar algum remédio. O que se constatou, foi surpreendente: as crianças tiveram uma resposta mais rápida ao tratamento, e iam para casa mais cedo do que era de se esperar.

Dr. Ribamar apresenta, para corroborar sua pesquisa, o depoimento do médico obstetra Dr. Fernando Trindade, do Hospital Promorar, no qual ele narra que uma mãe estava num trabalho de parto, que tinha tudo para ocorrer normalmente; porém, no momento expulsivo, houve uma parada de progressão.

Aí, conta o dr. Fernando Trindade, lembrou-se da técnica do Dr. Ribamar e resolveu conversar com o bebê, dizendo-lhe que ele precisava nascer, pois, se isso não ocorresse, ele teria que tirá-lo a força passando-lhe um ferro na cabeça (fórceps), que isso poderia doer muito; daí, pediu a ele que ajudasse, tendo aguardado uns dois minutos; foi quando se deu a rotação da cabeça, não sendo necessário tirá-lo à força.

O interessante, relata, é que a criança tinha a mão no rosto, o que levou o Dr. Fernando a crer que ela mantinha essa mão um pouco mais acima, o que impedia a rotação. Termina o relato dizendo que tinha certeza de que o fato de conversar com o bebê foi que resultou no parto sem maiores complicações.

Assim, demonstramos a notável consequência prática da pesquisa do Dr. Ribamar Tourinho, que, a nosso sentir, seria de grande proveito aos médicos, psicoterapeutas e enfermeiros, caso se inteirassem dela e dispusessem a usá-la.

## Conclusão

Entendemos que estes são os “pequenos problemas” nas informações contidas na Codificação Espírita em relação aos conhecimentos científicos conquistados pelo homem após ela:

1º) em relação ao período inicial da perturbação: ocorre antes ou na ligação do Espírito ao óvulo fecundado;

2º) quando ao término do período de perturbação: ele se dá antes do nascimento ou tem como limite o exato momento em que vê a luz?;

3º) as manifestações dos Espíritos Dr. Olivier e Paul Miffet, leva-nos a concluir que, ao se aproximar da reencarnação até o último momento a perturbação não é completa, de modo a levar o reencarnante a ter suas ideias confusas e suas faculdades “sumirem” a ponto de ficar em estado latente, quanto se poderia supor se fosse algo padronizado;

4º) razoável dúvida quando à possibilidade do reencarnante presenciar o seu nascimento, levando-se em conta que foi afirmado que jamais isso ocorre.

Reportando-nos à pesquisa da Dra. Helen Wambach, o sentir “*adentrado o feto*”, soa-nos como o momento no qual o paciente se sentiu já incorporado ao feto, então temos os seguintes dados dos questionários dos 1.088 pacientes:

11% entre a concepção e o período de gestação até seis meses;

12% cerca de seis meses após o início da gestação;

33% durante o processo de parto, ou um pouco antes;

19% no período anterior ao parto;

20% pouco antes do parto;

05% por ocasião do parto;

Em resumo, quanto ao se sentir no corpo, temos os seguintes resultados percentuais: 23% da concepção até seis meses de gestação e 77% de

anterior até o momento do parto.

Do site [Sanar](#), empresa voltada para o apoio a profissionais da medicina, tomamos esta imagem <sup>(64)</sup> constante do artigo de Maria Eduarda de Azevedo intitulado “A ultrassonografia morfológica no primeiro trimestre gestacional” <sup>(65)</sup>:

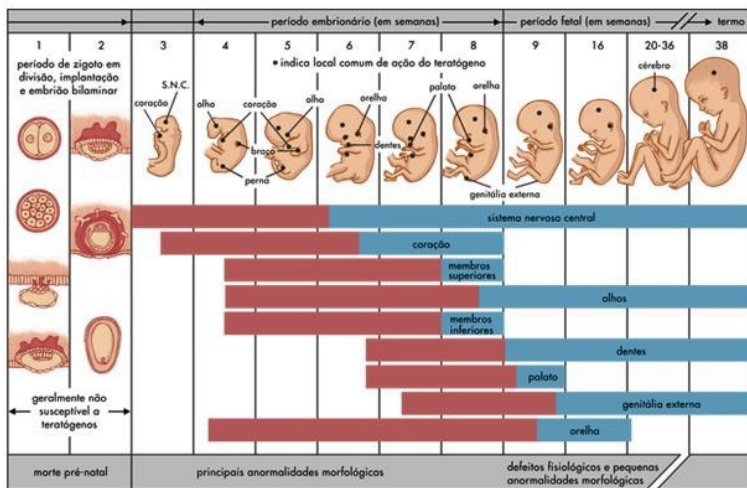


ilustração das principais modificações durante todo desenvolvimento fetal

Mesmo sem algo que possa nos dar uma base de sustentação, arriscaremos supor que faz mais sentido o adentramento do Espírito ao corpo, a partir do sistema nervoso formado, ou seja, em algum ponto específico entre a 20 a 36 semanas de

gestação no qual a formação do cérebro se completou.

Será que isso, obviamente, tomando dados de outros pesquisadores, não poderia nos levar a reavaliar as informações constantes na Codificação Espírita? Para muitos pode parecer estranha esse nosso questionamento, entretanto nos parece fazer sentido ao tomarmos destas duas afirmações de Allan Kardec constante da **Revista Espírita 1867**, mês de abril:

1ª) Mês de abril, artigo “Manifestações espontâneas – Moinho de Vicq-sur-Nahon”:

[...] **O Espiritismo não disse ainda a sua última palavra**, muito longe disto, não mais sobre as coisas físicas do que sobre as coisas espirituais. **Muitas das descobertas serão fruto de observações ulteriores.** [...] ele **abre àqueles que virão depois de nós o caminho das investigações** numa ordem especial de ideias. Não procede senão por observações e deduções. [...].<sup>(66)</sup>

2ª) Mês de setembro, artigo “Caracteres da revelação Espírita”:



*O Espiritismo, caminhando com o progresso, não será jamais ultrapassado, porque, **se novas descobertas lhe demonstrarem que está no erro sobre um ponto, ele se modificará sobre esse ponto**; se uma nova verdade se revela, ele a aceita.* <sup>(67)</sup> (itálico do original)

O artigo do qual transcrevemos esse trecho foi inserido na obra *A Gênese*, capítulo “I – Caráter da revelação espírita”, itens 52 a 55. <sup>(68)</sup>

Hermínio C. Miranda (1920-2013), que em sua época foi um dos principais pesquisadores e escritores espíritas do Brasil, compreendendo a importância dessas colocações de Allan Kardec, no Prefácio de ***O Livro dos Espíritos***, publicado pela Mundo Maior Editora, asseverou:

Se assim fosse, estaria [a Doutrina dos Espíritos] em contradição consigo mesma, de vez que a evolução é de sua própria essência. **Sempre haverá, portanto, em torno dela, regiões pouco exploradas e até ignoradas à espera de estudo. É necessário, sim, preservar a pureza doutrinária, mas não sufocá-la em uma redoma que lhe retire o oxigênio do qual necessita para interagir com o que se passa à sua volta.** Ela é o nosso instrumento de trabalho, de aferição e de busca. [...]. <sup>(69)</sup>

Portanto, se as pesquisas científicas estiverem apontando um novo caminho, devemos abandonar o antigo e, sem medo, trilhá-lo.

## Referências bibliográficas

- Bíblia de Jerusalém***, nova edição, revista e ampliada.  
São Paulo: Paulus, 2002.
- DE ROCHAS, A. ***As Vidas Sucessivas***. Bragança Paulista (SP): Lachâtre, 2002.
- DELANNE, G. ***A Evolução Anímica***. Rio de Janeiro: FEB, 1989.
- DENIS, L. ***Depois da Morte***. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- DROUOT, P. ***Reencarnação e Imortalidade: das Vidas Passadas às Futuras***. Rio de Janeiro: Record: Nova Era, 2001.
- KARDEC, A. ***A Gênese***. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. ***O Céu e o Inferno***. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. ***O Evangelho Segundo o Espiritismo***. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. ***O Livro dos Espíritos - Primeira Edição de 1857***. São Paulo: IPECE, 2004.
- KARDEC, A. ***O Livro dos Espíritos***. São Paulo: Paidéia, 2018.
- KARDEC, A. ***O Que é o Espiritismo***. Rio de Janeiro: FEB, 2001.
- KARDEC, A. ***Obras Póstumas***. Rio de Janeiro: FEB, 2006.

KARDEC, A. **Revista Espírita 1859**. Araras (SP): IDE, 1993.

KARDEC, A. **Revista Espírita 1860**. Araras (SP): IDE, 2000.

KARDEC, A. **Revista Espírita 1863**. Araras (SP): IDE, 2000.

KARDEC, A. **Revista Espírita 1864**. Araras (SP): IDE, 1993.

KARDEC, A. **Revista Espírita 1865**. Araras (SP): IDE, 2000.

KARDEC, A. **Revista Espírita 1867**. Araras (SP): IDE, 1999.

SILVA NETO SOBRINHO, P. **Só a reencarnação para explicar**. In *Espiritismo & Ciência*, nº 100. São Paulo: Mythos Editora, jan/2013, p. 42-49.

SILVEIRA, T. M. B. **Psiquismo Fetal: o Desenvolvimento da Vida Intrauterina Para Além do Cordão Umbilical, do qual, bem objetivamente**. João Pessoa: Centro Universitário João Pessoa – UNIPÉ, 2019.

WAMBACH, H. **Vida Antes da Vida**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1988.

### **Periódico:**

*Espiritismo & Ciência*, nº 100. São Paulo: Mythos Editora, jan/2013.

### **Internet:**

- AZEVEDO, M. E. *A ultrassonografia morfológica no primeiro trimestre gestacional*, disponível em: <https://www.sanarmed.com/a-ultrassonografia-morfolologica-no-primeiro-trimestre-gestacional-colunistas>. Acesso em: 05 mar. 2022.
- HOUAISS (Dicionário), *Perturbação*, disponível em: [https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol\\_www/v6-0/html/index.php#1](https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v6-0/html/index.php#1). Acesso em: 01 mar. 2022.
- MICHAELIS (Dicionário), *Latente*, disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/latente/>. Acesso em: 03 mar. 2022.
- REGENERAÇÃO DO BEM (site), *Prefácio de O Livro dos Espíritos por Hermínio C. Miranda*, disponível em: <https://regeneracaodobem.blogspot.com/2021/08/prefacio-de-o-livro-dos-espiritos-por.html>. Acesso em: 12 mar. 2022.
- SILVA NETO SOBRINHO, P, *Haveria fetos sem Espírito?*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/haveria-fetos-sem-espirito>. Acesso em: 16 nov. 2024.
- SILVEIRA, T. M. B. *Psiquismo Fetal: o Desenvolvimento da Vida Intrauterina Para Além do Cordão Umbilical, do qual, bem objetivamente*. João Pessoa: Centro Universitário João Pessoa - UNIPÉ, 2019, disponível em: <https://bdtcc.unipe.edu.br/publications/psiquismo-fetal-o-desenvolvimento-da-vida-intrauterina-para-alem-do-cordao-umbilical-thatiane-maria-barboza-da-silveira-batista/>. Acesso em: 27 fev. 2022.
- TOURINHO, R. *Comunicação com os recém-nascidos*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kFKuzfTA4Kg>. Acesso em: 12 fev. 2022.

## **Imagens:**

*Feto humano* (capa), disponível em:

[https://st2.depositphotos.com/1494134/6392/v/600/depositphotos\\_63928497-stock-illustration-fetus-in-womb-vector.jpg](https://st2.depositphotos.com/1494134/6392/v/600/depositphotos_63928497-stock-illustration-fetus-in-womb-vector.jpg). Acesso em: 03 mar. 2022.

*Alberto de Rochas* (foto), disponível em:

<https://www.juventudeespirita.com.br/wp-content/uploads/2024/01/Eugene-Auguste-Albert-de-Rochas.jpg>.

Acesso em: 14 nov. 2024.

*Ilustração das principais modificações durante todo desenvolvimento fetal*, disponível em:

<https://d3043uog1ad1l6.cloudfront.net/uploads/2021/01/sanar-40.jpg>. Acesso em: 05 mar. 2022.

## Dados biográficos do autor



Paulo da Silva Neto Sobrinho é natural de Guanhães, MG. Formado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas pela Universidade Católica (PUC-MG). Aposentou-se como Fiscal de Tributos pela Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais. Ingressou no movimento Espírita em Julho/87.

Participa do **GAE** - Grupo de Apologética Espírita (<https://apologiaespirita.com.br/>), desde o ano de 2004, quando de sua fundação.

Escreveu vários artigos e ebooks que estão publicados em seu site **Paulo Neto** (<https://paulosnetos.net>) e em outros sites Espíritas na Web, entre eles, **EVOC** ([https://www.oconsolador.com.br/editora/ordem\\_autor.htm](https://www.oconsolador.com.br/editora/ordem_autor.htm)).

Livros publicados por Editoras:

**a) impressos:** 1) *A Bíblia à Moda da Casa*; 2) *Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?*; 3) *Espiritismo, Princípios, Práticas e Provas*; 4) *Os Espíritos Comunicam-se na Igreja Católica*; 5) *As Colônias Espirituais e a Codificação*; 6) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. I*; 7) *Espiritismo e Aborto*; e 8) *Chico Xavier: Uma Alma Feminina*.

**b) digitais:** 1) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. II*,

2) Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. III; 3) Racismo em Kardec?; 4) Espírito de Verdade, Quem Seria Ele?; 5) A Reencarnação Tá na Bíblia; 6) Manifestações de Espírito de Pessoa Viva (Em Que Condições Elas Acontecem); 7) Homossexualidade, Kardec Já Falava Sobre Isso; 8) Os Nomes dos Títulos dos Evangelhos Designam os Seus Autores?; 9) Apocalipse: Autoria, Advento e a Identificação da Besta; 10) Chico Xavier e Francisco de Assis Seriam o Mesmo Espírito?; 11) A Mulher na Bíblia; 12) Todos Nós Somos Médiuns?; 13) Os Seres do Invisível e as Provas Ainda Recusadas Pelos Cientistas; 14) O Perispírito e as Polêmicas a Seu Respeito; 15) O Fim dos Tempos Está Próximo?; 16) Obsessão, Processo de Cura de Casos Graves; 17) Umbral, Há Base Doutrinária Para Sustentá-lo?; 18) A Aura e os Chakras no Espiritismo; 19) Os Quatro Evangelhos, Obra Publicada por Roustain, Seria a Revelação da Revelação?; 20) Espiritismo: Religião Sem Dúvida; 21) Allan Kardec e Suas Reencarnações; 22) Médiuns São Somente os Que Sentem a Influência dos Espíritos?; 23) EQM: Prova da Sobrevivência da Alma; 24) A Perturbação Durante a Vida Intrauterina; 25) Os Animais: Percepções, Manifestações e Evolução; 26) Reencarnação e as Pesquisas Científicas; 27) Reuniões de Desobsessão (Momento de Acolher Espíritos em Desarmonia); 28) Haveria Fetos Sem Espírito?; 29) Trindade: O Mistério Imposto Por Um Leigo e Anuído Pelos Teólogos; e 30) Herculano Pires Diante da Revista Espírita.

Belo Horizonte, MG.

e-mail: [PaulosNetos@gmail.com](mailto:PaulosNetos@gmail.com)



- 1 HOUAISS (Dicionário), *Perturbação*, disponível em: ([https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol\\_www/v6-0/html/index.php#1](https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v6-0/html/index.php#1))
- 2 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 116-118.
- 3 Nota do Tradutor: Esta Errata só apareceu na 5ª edição francesa (1861), na última página do livro, tendo sido omitida nas edições posteriores. Não foi incorporada ao texto de *O livro dos espíritos*, salvo a supressão da expressão “e intuitiva” no final da resposta à pergunta 586, conforme se pode constatar na 10ª edição (1863) e edições seguintes do livro em referência. As páginas aqui citadas: 73, 109, 137, 191, 210 e 252, referem-se às de iguais números da 2ª edição francesa (2ª impressão) de 1860. (KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 461)
- 4 Nota Editora: Ver comentário de Kardec, à questão 165.
- 5 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 461.
- 6 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 89-90.
- 7 KARDEC, *Revista Espírita 1863*, p. 160-161.
- 8 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 156.
- 9 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 157.
- 10 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, q. 339 e 340, p. 223-224.
- 11 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, q. 351 e 354, p. 227-228.
- 12 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 237.
- 13 KARDEC, *O Livro dos Espíritos – Primeira Edição de 1857*, p. 55.
- 14 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, q. 71, p. 100.
- 15 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 269.
- 16 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 216.
- 17 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 128.
- 18 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 294.

- 19 SILVA NETO SOBRINHO, *Haveria fetos sem Espírito?*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/haveria-fetos-sem-espírito>
- 20 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 180.
- 21 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 62.
- 22 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 317.
- 23 Correspondem, respectivamente, às questões 89 e 90 da 3ª edição francesa publicada em 1862.
- 24 KARDEC, *O Que é o Espiritismo*, p. 197.
- 25 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 118.
- 26 MICHAELIS (Dicionário), *Latente*, disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/latente/>
- 27 KARDEC, *A Gênese*, p. 182-183.
- 28 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 121.
- 29 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 227.
- 30 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 52.
- 31 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 268-269.
- 32 A mencionada comunicação do Dr. Olivier (Espírito) não foi publicada na *Revista Espírita*.
- 33 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 347-348.
- 34 Da mesma forma, a comunicação de Paul Miffet não foi publicada na *Revista Espírita*
- 35 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 32.
- 36 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 317.
- 37 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 118.
- 38 DENIS, *Depois da Morte*, p. 246-247.
- 39 DELANNE, *A Evolução Anímica*, p. 191-192.
- 40 Alberto de Rochas (foto), disponível em: <https://www.juventudeespirita.com.br/wp-content/uploads>

- 41 DE ROCHAS, *As Vidas Sucessivas*, p. 81.
- 42 DE ROCHAS, *As Vidas Sucessivas*, p. 101.
- 43 WAMBACH, *Vida Antes da Vida*, p. 108.
- 44 WAMBACH, *Vida Antes da Vida*, p. 108.
- 45 WAMBACH, *Vida Antes da Vida*, p. 113.
- 46 WAMBACH, *Vida Antes da Vida*, p. 115.
- 47 WAMBACH, *Vida Antes da Vida*, p. 121.
- 48 WAMBACH, *Vida Antes da Vida*, p. 123.
- 49 WAMBACH, *Vida Antes da Vida*, p. 126.
- 50 WAMBACH, *Vida Antes da Vida*, p. 131-132.
- 51 WAMBACH, *Vida Antes da Vida*, p. 132.
- 52 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 225.
- 53 WAMBACH, *Vida Antes da Vida*, p. 133.
- 54 DROUOT, *Reencarnação e Imortalidade: das Vidas Passadas às Futuras*, p. 147.
- 55 *Bíblia de Jerusalém*, p. 66.
- 56 *Bíblia de Jerusalém*, p. 1787-1788.
- 57 SILVEIRA, *Psiquismo Fetal: o Desenvolvimento da Vida Intrauterina Para Além do Cordão Umbilical*, p. 9.
- 58 SILVEIRA, *Psiquismo Fetal: o Desenvolvimento da Vida Intrauterina Para Além do Cordão Umbilical*, p. 10.
- 59 SILVEIRA, *Psiquismo Fetal: o Desenvolvimento da Vida Intrauterina Para Além do Cordão Umbilical*, p. 12-13.
- 60 SILVEIRA, *Psiquismo Fetal: o Desenvolvimento da Vida Intrauterina Para Além do Cordão Umbilical*, p. 15-16.
- 61 SILVEIRA, *Psiquismo Fetal: o Desenvolvimento da Vida Intrauterina Para Além do Cordão Umbilical*, p. 19.

- 62 SILVA NETO SOBRINHO, *Só a reencarnação para explicar*. In *Espiritismo & Ciência*, nº 100, p. 42-49.
- 63 TOURINHO, *Comunicação com os recém-nascidos*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kFKuzfTA4Kg>
- 64 AZEVEDO, *Ilustração das principais modificações durante todo desenvolvimento fetal*, disponível em: <https://d3043uog1ad1l6.cloudfront.net/uploads/2021/01/sanar-40.jpg>
- 65 AZEVEDO, *A ultrassonografia morfológica no primeiro trimestre gestacional*, disponível em: <https://www.sanarmed.com/a-ultrassonografia-morfologica-no-primeiro-trimestre-gestacional-colunistas>.
- 66 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 122.
- 67 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 279.
- 68 KARDEC, *A Gênese*, cap. I, itens 52 a 55, p. 36-40.
- 69 REGENERAÇÃO DO BEM (site), *Prefácio de O Livro dos Espíritos por Hermínio C. Miranda*, disponível em: <https://regeneracaodobem.blogspot.com/2021/08/prefacio-de-o-livro-dos-espirtos-por.html>